

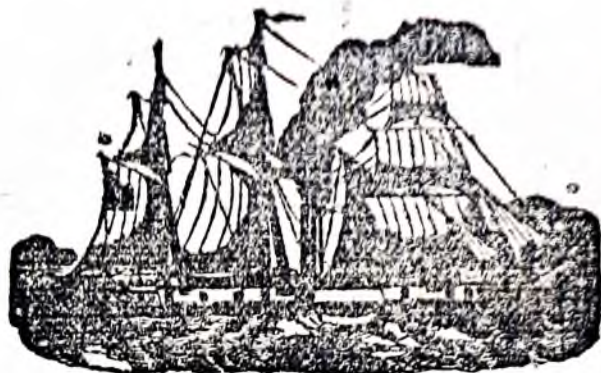


O

ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 19.ª

BAHIA 1 DE ABRIL DE 1865.

N.º 192.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 4\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 31 de março de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que volva suas charidosas vistas para um cano que ha na Quitandinha do Capim, o qual, além de concorrer para a falta de saude que sofrem os moradores dalli, impede o transito publico com a lagoa e o rio que cria, os quaes são habitados por gatos, cães e gallinhas mortas, sem falar no lixo que se deposita nelles.

--Ao Sr. subdelegado do 1.º districto de Santo Antonio, para que mande dar conveniente destino a uma porção de capadocios que se reúnem na quina da rua dos Carvões, a proferirem palavradas, a praticarem immoralidades, atropellando homens serios que passam pelo largo de Santo Antonio, e a prohibirem de chegarem á janella as familias honestas que ha alli.

--Ao mesmo, pedindo-lhe que man-

de dar um correctivo em Belmiro, homem robusto, e de proporções colossaes, o qual nada tendo que fazer e não tendo por tanto dinheiro, finge-se maluco, entra pela casa das familias e insulta-as quando não lhe dão esmol-la (que deve ser na proporção da desmarcada glotonaria do homem). Não julgue S. s. ser isso facto que se não possa provar; a familia do Sr. Augusto Cesar Navarro passou pelo dissabor de soffrer os grosseiros insultos do *jacaré de paletot*, assim como a familia do Sr. Aguiar que soffreu hontem terriveis injurias d'esse insolente, proprio para medir-se com o Lopez do Paraguay.

DECRETO N.º 3,333.

Attendendo ás graves e fundadas reclamações que tem feito o povo contra o procedimento revoltante de certos deputados que não comparecem á assemblea provincial, para não haver sessão, e estando proximo o tempo da eleição dos *dignissimos*, o capitão do *Alabama* resolve o seguinte:

Art. unico. O official maior da secreta-

Fia da assemblea provincial dará, no dia immediato ao do incorramento das sessões, conta do seguinte:

§ 1.º Quanto tempo levou a funcionar a assemblea.

§ 2.º Em quantos dias houve sessão da mesma.

§ 3.º Em quantos deixou de haver-a.

§ 4.º Quaes os deputados que deixaram de comparecer ás sessões.

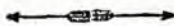
§ 5.º Que quantia de dinheiro dispendeu a provincia.

§ 6.º Quaes os projectos que passaram.

Os meus empregados superiores assim o tenham intendido e façam executar.

Bahia 31 de março de 1865.

Com a rubrica de S. Ex. — *Lima Barboza*, immediato. — *João de Deus*, aspirante.



—Ora venha cá, meu....

—Que quer este homem, comigo? Prompto, capitão.

—Então na sua freguezia de cotovellos só deve sahir o Santissimo Viatico á noite?

—Quem tal lhe disse, capitão?

—Pois V. não deixou, ha dias, morrer uma pobre mulher sem os sacramentos, por causa do seu maldito capricho?

—Intrigas, capitão.

—Safe-se! V. é um vigario todo excepcional. Para que entra na igreja de chibata? Tem ainda saudade do seu classico ferrão? Pensa acaso que vigario é vaqueiro?

—Pouca differença; tanta quanta existe entre vaqueiro e pastor.

—E porque entrou o interro da mulher pela porta da sacristia?

—Porque quero acabar com certos abusos.

—E porque não principia por caza? porque não dá fim aos abusos que V. commette, ás immoralidades que pratica?

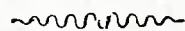
Veja que *aza-preta!* parece todo um abutre!

Pois andam mettendo de pastor a quem tem garra!

—Capitão, não dê ouvidos a intrigas; o proprio Jesus Christo teve inimigos, foi calumniado, quanto mais eu pobre e miseravel peccador!

—Olhe que hypocrita!

—Por Nossa Senhora da Conceição da *Rocha!* Eu prometto, capitão, embarcar-me já e já para *Vianna* e deixo aos invejosos o meu rico *paço* e até as *pombinhas da rua*....



—Está n'assembléa provincial um projecto que manda dar á D. Angelica Maria Gomes Coelho metade do ordenado de professora, além do governo ficar authorisado a provel-a na cadeira de Santo Antonio, ou em outra qualquer que primeiro vagar.

—Bom!

Que seja ella nomiada para um logar do centro, concordo, porque ella foi removida, em vista do Regulamento Organico para a villa de S. Francisco, não accitou a remoção, pediu demissão e perdeu por tanto todo o direito que tinha na classe dos professores. Mas que seja nomiada para exercer o logar em Santo Antonio, é cousa inaudita, impossivel, contraria a todos os estylos, á lei da instrucção, ao bom senso!

—E a metade do ordenado?

—Isto não tem commento...

—E' uma professora que pede domi-

são para não cumprir a lei e pede depois dinheiro por que não cumpriu a lei. . . .

Lê-se no *Diario* do 29 do corrente, entre os requerimento despachado:

«Josephina Sarmiento, professora jubilada da freguesia de Sant'Anna, pedindo pagamento de seu ordenado.— Em vista da informação não tem logar o pagamento requerido.»

Noticias.

Chegou ante-hontem o batalhão de voluntarios da Cachoeira.

Apezar da grande chuva que cahia, houve comtudo animação e enthusiasmo, tanto dos voluntarios e das pessoas que os acompanhavam, como das pessoas que os foram receber, entre os quaes so achavam S. Ex. o Sr. Des. presidente e muitas outras authoridades.

Os jornaes deram noticia de que appareceria um cometa em abril do presente anno.

Pois bem; hontem, 31 de março, appareceu elle por detraz da heroica Itaparica.

Provavelmente subirá hoje um pouco; si porém não for olle visto, ficam abertas ao publico, para apreciar-o, a caixa d'agua no Queimado, o mirante da Soledade, a torre do Bomfim, a do Collegio, o zimborio de S. Bento e um mastro levantado no largo dos Afflictos para os que quizerem trepar.

O cometa tem uma extensa e brilhante cauda; é digno de ser apreciado, nos seus primeiros dias.

Rapazcada, ao cometa!

Consta que hoje ás 11 horas vão os voluntarios da Cachoeira ouvir missa no Bomfim,

O capitão Fausto, dizem, lá estará para animar os folguedos da rapazeada que serão innumerados e embriagadores.

— Appareceu um *jacaré* bebendo agua a fartar no dique do Queimado. Não tem serra, mas encrespados cabellos; não tem dentes, mas sordidos beiços do que cae venenosa saliva que envenena as aguas.

E' sem duvida algum nigromante que muda de casca e nome, como o Monte-Christo ou Roberto Macario. Lê o *Interesse Publico* e recebe uma bolça de dinheiro da mão de um homem, a quem lambe os pés com a mesma lingua com que lhe revolveu certos segredos.

O spectaculo é magnifico. A rapazeada deve ver si extingue essa nova hydra de Lerne, para aproveitá-la no sabbado d'Alleluia e para descanso dos homens de bem.

Dizem que, hoje á tarde, a 2.^a companhia de Zuavos faz exercicio no Rio Vermelho.

A *especialidade da arma* a que os zuavos se dedicam merece a attenção do publico.

A PEDIDO

A quem puder responder.

Pergunta-se si o batalhão de S. Pedro está aquartellado para fazer a guarnição da cidade, ou para marchar para o Sul.

Dizem uns que, *apezar de offerecer-se*, não marcha; dizem outros que marcha, apezar de todos os pezares, e que tudo mais é peta. . . .

Capitão, mande seu muxingueiro ao Taboão ver um sujeito dos charutos, ou homem do calabrote e dizer-lhe que

si continuar a fallar da vida alheia, *tem obra*. Si responder alguma cousa, mando trazel-o para o porão do seu navio afim de com seu mesmo calabroto fazer-lhe a festa nas costas.

E' preciso que esse safado não pense que se trata do filho da creoula que elle desacreditou, tendo elle tão feia chronica, que se relatará, si for preciso.

O inimigo dos arengueiros.

Pergunta.

Pode um individuo morador no Maciel de Cima exercer o cargo de inspector de quarteirão na freguezia do Pilar?

O curioso.

Atenção.

O homem das metamorphoses, o *justus*, o espectador, o Aristides, o José Balsamo, sempre tendo nos labios o *interesse do publico*, não é mais do que um ambicioso ignobil, um amante de seu *particular interesse* que, depois de transformado em serpente e de ter lançado venenosa baba sobre o alvo de sua inveja, se arvora em muxingueiro de qualquer reputação honesta, comtanto que lhe deem quatro vintens que lhe satisfaçam a gana desenfreada.

Para elle não ha gratidão; não ha por tanto credito, honra, moralidade, nem necessidade de deixar um legado de virtude a sua numerosa familia.

Com a vida cheia de crimes, e torpezas e miserias, desde o roubo das orphaãs do Pilar até o escandaloso roubo da casa de certo commendador *poderoso*; desde a infamia do *Pirata Terrestre* até as descomposturas ao commendador M.; desde a *liga* até o facto de alardear hoje relações intimas com o Sr. Saraiva, cujos artigos diz que publica sob a assignatura de *Publicola*, remettidos pelo Sr. Velloso e entregues pelo Sr. Villaboim; desde o contracto que disse fazer com o Sr. Lacerda até vender-se ao Sr. Paulo, na questão das aguas, obrigando o Pa-

dre Amaro a pular fora; desde a nunca assaz cantada torpeza da venda dos typos a certo presidente; desde a uniao com o maroto, o mais intrigante do commercio, o maior ladrao dos gallegos, o quebrado Barros das Oliveiras, ninguem mais pode por-lhes olhos de confiança e boa fé.

Pois bem! esse miseravel ente que se finge, as vezes. boa alma, que faz favores, que chama até certo ponto adhesões das pessoas simples que lhe não conhecem o caracter vil e de cuja simplicidade elle tanto abusa; esse miseravel teve agora o desaforo de forjar uma intriga diabolica com o fim unico de desacreditar uma redacção, que lhe está tão superior em dignidade, que todos os seus amigos tiveram nojo do ardil infame de que usou a serpente para com aquelles unicos que talvez, nesta epocha não a chamam de leprosa ou morphetica, não lhe lembram a baba peçonhenta que da *gretada beija* lhe escorre diaria, não lhe fallam no amavel *Bertholdo*, nem no conhecido *morcego*, vampyro sugador de quanto infeliz lhe cahe nas garras, e o que é mais, terrivel invejoso do lucro alheio.

Tens rasão, alma pequena, de avaliars os outros per ti; com o negro e ridiculo e torpe papel que representaste, deste aos que são teus amigos por necessidade mais uma prova do teu caracter.

E fica certo de que, em tempo, elles te farão as contas; e assim como tramaste a historia de ladrão necessario, elles te dirão tambem a mesma cousa, por que tu não passas de um cego e venal instrumento de rancores cegos, de odies profundos, de ladrociras horriveis.

E au revoir.

O coração de Jacob.

Temol-a travada.

O Sr. Mosquito que não pode tragar a decepção porque passou pelos *serviços* prestados ao velho Simões, estava em certo dia a occupar-se *seriamente* da analyse das *boas qualidades* do pro-

ferido correspondente, moralizando as garantias o tudo de que é capaz aquella *intelligencia*.

Tendo porem promettido um escripto para esse dia, e sendo encontrado o Sr. dos Carvalhos pelo Barros Chicotada, este se desculpou com seus afazeres e pediu que fosse ao escriptorio do primeiro arrecadar o *chingamento* que era muito e muito necessario, para não demorar a impressão.

Com effeito o bom do Sr. dos Carvalhos sobe ao escriptorie e com a franqueza do costume, pensando que o Sr. Mosquito realmente escrevia *artigo*, debruça-se sobre a carteira quando vê este um pouco vexado cobrindo a carta com um mata-borrão, mas nisto não foi tão prompto que não lubrigasse o visitante o seu nome, e fazendo-lhe especie perguntou: Então onde está o artigo? Está escrevendo cartas e tratando de mim.

— E' verdade; estou dizendo (rindo-se) a meu *digno* irmão os bons serviços que devemos a Vm. na crusada que nos impuzemos! . . . De mais, estou esperando o Bastinho para dar *certos dados*, por isso aproveito o tempo escrevendo para o paquete.

Não ha character equal.

Urde o Sr. L. de Carvalho as maiores infamias e calumnias a todos aquelles que supoem lhe fazerem sombra. Sua alma vive tão infiltrada no veneno, que um só instante não deixa de pensar no mal e de entreter-se com calumnias e invenções, até de individuos que para cousa alguma d'elle se lembram.

Mas ao tempo que assim pratica bate-lhe a necessidade á porta, e na mesma occasião em que está fazendo uma infamia, e pensando n'outra para logo ou para amanhã, lá manda um socio ou um parente pedir um favor ao mesmo a quem está cravando o punhal.

E' este impostor daquelles que pensam que para subir é mister abater os de mais.

Quanto é estúpido e infame!

Caminhe por esta estrada, vae maravilhosamente.

Duas palavras ao Sr. de Barro.

Houve tempo em que um individuo, duvidoso da sorte das suas velhacadas, e estando com o anno do nascimento sobre sua cabeça, achava n'outro todo o amparo, todo soccorro até para as mais vitacs necessidades, que elle, pelo menos, aparentava serem muitas e reacs! Nesse tempo os Pontes, Mosquitos, Mirandos, Chaves, Mamedes etc. não conheciam o homem, viravam-lhe as costas, e o infamavam com epithetos que aliás o Sr. de Barro hoje aconselha que sejam emprestados ao bemfeitor de entao!

N'aquelle tempo o Sr. de Barro fazia muitas visitas tanto a miudo e tão impertinentes que si não fosse a persuasão de que elle era verdadeiramente infeliz teria sido despedido por insupportavel.

O Sr. de Barro hoje está com sua esquadrilha toda, possui as propriedades, escraves, e tudo, ou mais que quando se julgava nas melhores circumstancias. E é n'este estado, e em semelhante condições que se presta a ser instrumento vil de paixões alheias para ferir aquelle que muitas vezes chamou de pae.

E que razão tem? diga-o a sua consciencia.

Ainda agora, Sr. de Barro, não é tarde para derrubar-o e para abatel-o, por que não desconhece que a posição do que fez uma falcatrua como a sua é sempre falsa, é sempre perigosa. Sm. não está assás garantido através da confraternidade em que se encontra com os seus nōvos amigos por que, sendo ella mesma que lhe recebe os favores e indignos serviços é tambem quem lh'os denuncia, como fez o Sr. dos Mirandos no dia 13 do corrente no Banco, attribuindo-lhe francamente as provocações, calumnias e insultos que Sm. dirige desde ha muito ao bemfeitor de hontem!

Quando principiamos este papel, iamos a fazer um appello para o T. do C., iamos mostrar como se acha o Sr. de Barro *seguro e garantido*, porém lembramo-nos das vezes que appellou pa-

ra mulher, o filhos para conservação ao menos de ter quem o serviu... do quem lhe dêsse agora!...

Concluimos por hoje Sr. de Barro, pessoa alguma *corre comnosco* para haver pressa.

Voltaremos breve.

~~~~~

### Queremos luz, mas luz de puro gaz.

O Sr. Miranda dos Machados lembrese, porque é negocio fresquinho, daquelle artigo para que Sm. deu *tão exactas* quanto moralisadoras informações, ou dados.

Tinha elle por epigraphé—*Olho por olho e dente por dente.*

Este artigo de sua incommenda, por que não lhe damos a honra de suppol-o capaz de o fazer, veio convencer-nos de que é por de mais *ardigo*, acode bellamente à *espora*. Sm. tomando para si um lembrete de certo jornal atirou-se em corpo e alma a quem lhes convém dar como auctor das sóvas que tanto merece, por tanto provocando desasadamente a quem nem para desprezar se lembra de sua pessoa.

Então, não o podendo nós mais tomal-o por *terdo* pedimos lhe instantemente a explicação dos preliminares que se lê no *Alabama* n.º 189 e mais o seguintes:

Que motivo originou ser Sm. o primeiro individuo que certo honra lo magistrado processou quando esteve de juiz m. na Cachoeira?

Que diabruras foram aquellas que fez ao seu ex-amor Sr. B. M. da Costa, que elle o tratou e trata com epithetos tão *dignos*, tão *honrosos*, fazendo o mesmo diante de sua propria pessoa?

Escuse-nos do trabalho de dar estas explicações pelo respeito que temos á *elevada posição e cathegoria* em que *dignamente* se acha collocado!!

O Sr. dos Mosquitos, parrelheiro com é, dispensará que, fallando-lhes em termos que melhor o espicacemos com as *chilenas* para explicar-se tambem.

Ha de explicar as questões submittidas no mesmo jornal e mais o seguinte.

Si segundo sua logica, o individuo que teve a infelicidade de fazer um negocio com outro que se tornou um tratante como Sm. não ignora, mas que aliás era conhecido por honrado, deve soffrer por isso, deve ser insultado, calumniado e provocado, e neste caso o que diremos daquelles que convivem com ladrões, falsificadores conhecidos, passadores de dinheiro falso etc. etc.?

O que diremos dos que como Sm. andam cosidinhos como o vicio a a infamia? Por quem é responde-nos!

—•—•—

### Atenção a este bocado.

Segundo a boa logica dos Srs. Mosquito, Carvalho Lopes, Chaves dos Teixeiras, Mirandes dos Machados, Amaro dos Mamedes e Bastos dos Ferreiras etc. etc., aquelles que se lançam na carreira do crime, roubando, falsificando e fazendo quanta immoralidade ha, fazendo não para se locupletarem e passarem vida folgada e *milagrosa* quer no logar onde praticam os factos, quer naquelles a que são levados por força das circumstancias, mas pelo contrario para *entregaram limpinho e apurado aos outros* o fructo de seus latrocínios!

E segundo a mesma logica a excepção unica são elles, porque não consta que tenham entregado a pessoa alguma o producto das escamotagens que o respeitavel publico aponta como por elles feitas.

*São girios.*

—•—•—

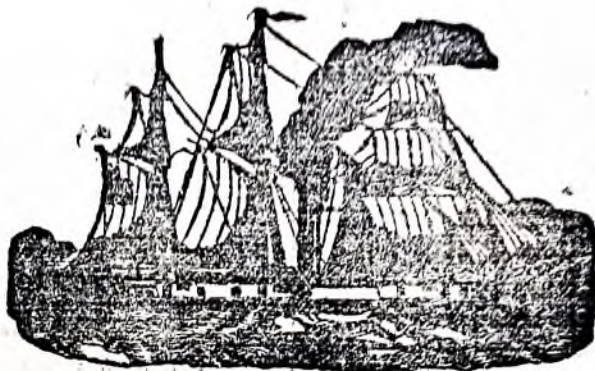
Sr. Redactor.—Andando *alguem* a assoalhar que fui eu o author d'um artigo que sahio no n. 190, sobre um sujeito que quiz entrar a cavallo na guarda da caza do governador, peço-lhe que declare si eu contribuí directa ou indirectamente para tal publicação.

Sou etc.

*João Manuel de Freitas.*

O Sr. tenente João Manuel de Freitas não se intendeu comnosco a tal respeito.

*A Redacção.*



# O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.<sup>a</sup>

BAHIA 4 DE ABRIL DE 1865.

N.º 195.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

## O ALABAMA.

Hoje começa a 20.<sup>a</sup> serie do *Alabama*.

Os Sr. assignantes que devem tres series serão suspensos. Adverte-se aos mesmos que não serão attendidos os seus pedidos de continuarem a assignar sem que satisfaçam seus debitos, pelo que é escusado virem á typographia reclamar, como costumam, todas as vezes que teem sido suspensos.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 3 de abril de 1865.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe mais uma vez providencias contra os grupos de meninos vadios que infestam esta cidade e que vivem a commetter furtos e perseguir os mendigos; sobresabindo entre elles uma sucia que se costuma reunir na Praça debaixo dos arcos da antiga cadeia.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, em nome da moral pedindo-lhe que faça

dar conveniente destino a uma mulher louca ou ebria, conhecida por *Santinha*, que vive na Praça a proferir em voz alta palavras obscenas, e a praticar á noite actos immoraes com diversos capadocios.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que mande o muxingueiro ás Portas do Carmo tanger á taca uma porção de moleques que se *divertem* com as negras que passam, sem nenhuma consideração ás familias que alli moram. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que em companhia de duas praças de bordo vá ás 11 horas da noite á travessa das *cruzes franciscanas* e passe a recrutar um impertinente namorado que incommoda todas as noites a vizinhança com suas pedradas para o sobrado n. 10. Cumpra.

### LA VAE VERSO.

Carta de um conservador da *Pojuca* a um ligueiro do *Catú*.

Compadre, depois da sua  
Que o *Zeca* mandou trazer,



Fiz eu tangaõ decidida  
Do nunca mais lho escrever.

V., depois de insultar-me  
E de ao *progresso* adular,  
Queria fazer-me em publico  
Por feiticcio passar.

Perdão-lhe; e diga agora,  
Amigo liberalão,  
Si voluntario é julgado  
De S. Pedro o batalhão.

Quanto a mim, eu tenho duvidas;  
Falla-se aqui á boquinha  
Que os *homens* andam por isso  
Da salla para a cosinba.

Sae um dia a *portaria*,  
Que o corpo se aquartellou;  
N'outro dia ella é cassada,  
Que o batalhão se offertou.

E ngsse vaivém de cousas,  
Soffre o pobre do soldado,  
Que ou *deve ser voluntario*,  
Ou ha de ser recrutado!

O official que não segue,  
Este fica em santa paz;  
Pede um vermelho passagom,  
Oh! pois não! é já, traz zás!

Assim tambem praticou-se  
De policia com os soldados.  
E dizem ja que não seguem  
Destacamentos chegados.

.....  
Ora pelo amor de Deus!  
Tudo se vê nesta terra....  
Dizem té que no *Interesse*  
Saraiva tracta da guerra.....

Amigo, sabe que mais?  
Vou tractar da minha vida;  
Si me escrever outra carta,  
Espero lel-a polida.

~~~~~

Resposta.

V., si não é um tollo,
Come então *certa* *cousinha*:
Tome tento lá comsigo,
Senhor cara de suinha!

{ Quem lhe fallou em *apertos*?
Onde viu a *portaria*?

V., por causa da chuva....
Que asneira dizendo ia!

Onde viu V que o guarda
Será logo recrutado,
Si não marcha voluntario
Para as fronteiras do Estado?

E no tempo do *degolla*,
Em que vossês governavam
Que cazados e viuvos
Como recrutas marchavam?!...;

Pois si V. é quem diz
Que um vermelho é attendido,
Como quer fazer-nos crer
Que o presente está perdido?

Ora vá elle, compadre!
E desde já vá sabendo
Que este resto de policia
Fica aqui nos defendendo.

Quanto ao que diz do *Interesse*,
Pergunte ao Dr. *Publicola*
Si conhece ahí nos bairros
O D. Diplomata Agricola.

E então V. lhe diga,
Que se inculcando ministro
Pode ser que tenha em sorte,
Como outros, um fim sinistro.

Que este é sempre o fim quo aguarda
Quem praticou vil acção:-
Aborrece-se o trahidor,
Posto se ame a trahição.

A PEDIDO

—Capitão quero lhe contar um ca-
zo muito interessante.

—Dize lá o que é.

—Um jacaré que ha.

—Onde?

—Em Latronopolis.

Não conhece um barriga de pipa
no becco da Carne Secca que só se oc-
cupa de fallar da vida alheia?

—Homem por S. Jozé declare-me o
nome deste muxingueiro.

—Capitão não é precizo; o nome
não é de cazo.

O Tanajura.

Quem vê as barbas do seu visinho arder deita as suas do molho.

Previno-se ao Sr. Joaquim Rodrigues de Almeida Queiroz, conhecido da policia por certos *arranjos* no seu officio de ourives — que vá entregar as cartas que recebeu para pessoas determinadas com o Canto de Guerra do Voluntario Bahiano, que andou vendendo indistinctamente por menos do seu valor. Certo de que, não o fazendo, si não tiver em sua casa com que pague perante os tribunaes o que tão cynicamente roubou, será recommendado á policia, para mandal-o exercitar as suas boas obras no Paraguay, visto ser guarda relaxado do batalhão de S. Pedro, em exercicio activo na companhia do olho vivo.



Atenção.

Não vê aquelle sujeito?

E' o ente mais abjecto e despresivel que pisa sobre a terra. Trahidor e falsario como elle não ha igual. Immoral e devasso, venal e corrompido, aquella alma negra é o abrigo de todos os vicios e aquelle corpo verga ao peso de crimes hediondos. Quando o vir-des com o riso pouzado nos labios lisongeando alguém. é uma nova victima que a serpente afaga para depois morder e conspurcar com seu halito venenoso.

Para melhor conseguir seus fins, acoberta-se com o nome de liberal e até do republicano exaltado, quando elle não passa de um.....

Para provar seu liberalismo basta dizer que semelhante vibora teve como sua escrava uma infeliz de nome Innocencia, que foi para seu poder em criança, em consequencia de estar seu pae compromettido em uma revolução, a qual vivia, bem como um filho de nome Aleixo, que a mesma teve, quando

mulher, no trabalho pesado de uma roça que a fera tinha lá para um rio cujas aguas são *vermelhas*, e que a não ser o cholera que os livrou daquelle serino captiveiro, ainda hoje estariam gemendo sob o jugo da tyrannica oppressão.

Não vê como elle passeia com as mãos nos bolsos, no estreito ambito situado por *baixo* do logar onde existe o *Maciel*? Cogita os meios de como ha de dar novas *sangrias* nos bolsos dos infelizes que lhe cahem nas unhas. Estuda como ha de dar novo *saque* em um negociante de drogas, á custa de quem diz que ha de comprar um ou dous escravos, como já outr'ora comprou roças e escravos á custa de um commendador do sertão, de um ricasso que negociava em *lotos*, e de um bemfeitor infeliz, que ainda depois de cair na desgraça pagava carissima a *defeza* que a hydra lhe fazia, apezar de o ter enchido de beneficios e protecção nos dias de prosperidade.

Triste daquelle que se aproximar daquelle fóco de podridões, que certamente sahira empestado.

Continúa.

O coração de Jacob.

Anecdotas da Cochinchina.

O Barros Chicotada, na volta do passeio á Corte, trouxe suprimento de prelos para sua officina, e comprando-os a prazo, tinha de pagal-os nesta, e para conseguir dinheiro fez imprimir uma *dacompostura* contra um honrado logista. Um pouco depois fez ao mesmo um elogio, *ractificou* o engano....

Passaram dias, appareceu ao sujeito o disse-lhe o empenho em que estava para pagar o saque contra o valor dos prelos, se bem nos recordamos de 800\$000 rs., e pediu-lhe que lhe descontasse uma letrinha de igual somma

que tinha uma boa firma de um amigo.

A esta proposta lhe disse o logista: Não lhe desconto, dou-lhe o valor della sem deducção do premio; mas ha de descontar aquelle dinheiro, importo do fumo que ha tanto tempo me comprou.

— Isto não pode ser porque aquella divida cabiu em *exercicios findos!* . . .

E retirou-se.

O sujeito a seu turno mandou-lhe uma de cincoenta pelo elogio recebido com medo de nova descompostura.

Doce d'ovos.

Vil leproso sem pudor,
Vae curar tua gafeira;
Tua cara inspira horror,
Teu typo é da bandalheira.

Ja não basta de plantares
Entre os homens a discordia?
De teus crimes te arrepende,
Pede a Deus misericordia.

Si não, de teus feitos, breve
Castigo terás, tratante;
Terás o premio que tem
Quem é falsario, intrigante.

O mundo ja te conhece
Character vil, polluido!
Larga o manto da trahição,
Coração embrutecido

Para teres sempre a bolsa
De dinheiro recheiada,
Ao demonio da intriga
Trazes tu'alma alugada.

O teu corpo, este ha muito
Pertence ao diabo, em vida;
Deste-li'õ. assim como tens
A consciencia vendida.

Vil leproso sem pudor,
Vae curar tua gafeira;
Deixa de tentar os homens;
Basta ja de bandalheira.

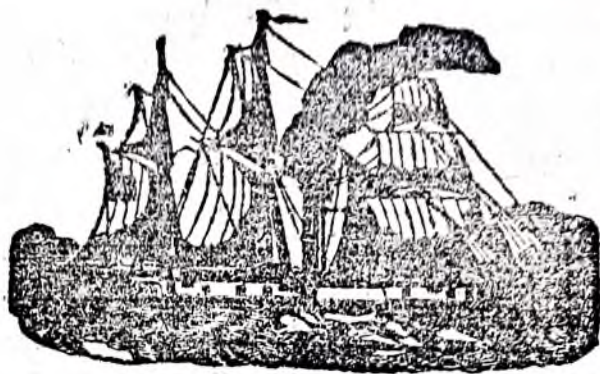
Vulha sempre a verdade.

Assevera-se ter partido para a Corte no vapor inglez com *commissão muito especial*. . . encarregado de *certos e importantes* negocios, junto a pessoa do. . . o incomparavel Barros Chicotada, cavalheiro passado por India e Mina, com foro de fidalgo de couro de boi, versado em diversas sciencias como a das falcatruas commerciaes; honorario artista da casa do Cunho, honrado com o titulo de distincção em tudo que é bandalheira pela sociedade dos Confrades, com plenos poderes por estes concedidos afim de os representar em tudo quanto mister for para conseguir a gloria immortal que a *posteridade* costuma conceder a todos os benemeritos das tricas, calumnias e infamias de toda a ordem. Foi acompanhado ao embarque por uma commissão composta do *Amphibio*, *Ourinol branco* e *Odre de impostura*, que encarregados tambem ficam de todos os seus negocios, muito particularmente dos que estavam a especial cuidado do plenipotenciario ausente. Por tanto avisa-se ao respeitavel, que quem pretender alguma encomenda d'aquellas que conduziam o retirado ás oito da noute á rua do Maciel, caminho da Estrada Nova, podem dirigir-se aos Srs. Mosquito, e Bastos F. grande guarda dos livros que pagando adiantado os portes, agencias etc. etc. serão immediatamente satisfeitos.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar uma bonita novilha pode apparecer no lugar denominado Páu Miudo na roça de Joaquim Gomes Pereira para contractar.

Gaudencio Cezar de Mello declara que não se intende com elle uma publicação no n.º 192 do *Alabama* relativa a um —sujeito dos charutos ou homem do calabrote no Taboão.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 6 DE ABRIL DE 1865.

N.º 194.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1/2 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de abril de 1865.

Officio á camara municipal. Achan-do-se quasi intransitavel a ladeira da Prata, por falta de alguns pequenos reparos, sirva-se a Illma. de mandar quanto antes proceder ao concerto que alli se faz mister, afim de evitar maiores despezas, e o ficar o publico privado de por alli passar.

—A' mesma. A' vista da copiosa chuva e vento sul que tem havido estes dias, convém que a Illma. mande examinar a parede lateral do sobrado n. 3 atraz da Cadeia, pertencente á irmandade do SS. da Sé, do lado que fica por cima da propriedade onde tem escriptorio o Sr. Dr. Evaristo d'Oliveira, a qual parede está desligada do pilar que sustenta a cumieira do referido sobrado, podendo por isso vir a desabar. O que cumpre prevenir afim de evitar lamentaveis consequencias.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia,

pedindo-lhe providencias contra os moleques que vivem pelas ruas a atormentar os ouvidos da gente com enormes *assobios*, isto uma semana antes do dia destinado para tal *divertimento*, que deve ser quanto antes extincto, como *sem significação*, anachronico e iucommodo.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua dos Capitães, e traga para bordo uma certa sujeita, que tem um gosto particular em castigar barbaramente uma innocente filhinha que, ainda que grite por *Santa Quintina*, não é attendida, apesar do dó e da indignação que causam á vizinhança o soffrimento de uma e o barbaro proceder da outra. Depois de chegar ella a bordo, Vm. inquiril-a-ha e segundo o que colligir procederá, ou deixando-a ir livremente ao fundo do mar, ou entregando-a ao muxingueiro para pagar na mesma moeda o que faz a furia com a pobre e cauchinha. Cumpra.

REQUEFIMENTO DESPACHADO.

Clico d'Amor-rim Facão da Matan-

ça Junior, pedindo permissão para vender ao encarregado da obra da montanha, que acaba de descer com a chuva, uma porção de caibros que tom n'um matto que deixou crescer em frente á sua fazenda. — Informe a camara municipal.

—O diabo da montanha vem abaixo decididamente.

—E' preciso quanto antes mandar por-lhe nova *coberta d'encerado*.

—E' preciso dar-se serias providencias, prevenir o perigo, para não lamental-o mais tarde.

—Ora historias!

Quem estiver incommodado que se mude.

— Já duas vezes ressuscitou *Numa!*

—E encontrou *bacchantes*.

—Sem duvida nos campos, *ubi fuit* a ver arados, e provavelmente as plantações, as cannas, suas diversas *aplicações* etc. etc.

—Tem rasão. Com o summo das cannas apparecem *bacchantes*.

—E falla em *charlatanice*.

—Esquecendo-se o pedante de que atravez os medicamentos de Kemp e Holloway se descobre o botanico asnatico, ou o curandeiro invejoso, inimigo das panacéas.

—O que seria o menos, si o ingrato villão não se lembrasse de querer ridicularisar um character nobre, um vulto imponente, um homem respeitavel que dirige a provincia, a contento de todos os imparciaes.

—Nada mais facil, diz elle, do que o analysar as defezas.

—Entretanto o *cabocolinho* nem um factó aponta!

—E o *diabo* não quer representar a opiniãe da provincia!? Diz que o que se

diz geralmente não é o que pensa o povo.

—Atavia-se com as pennas do pavão. Pobre gralha!

—Ou antes, pobre gralha!

—Vejam! vejam!

O coronel Pedroso offereceu mil fardamentos de algodão da sua fabrica de Valença, para os voluntarios da patria.

—Onde viu isto?

—Leia o *Diario* e o *Jornal*.

—Bom, bom; antes tarde do que nunca.

—O que é isto, Sr. Bucha? Vm. com a cara toda arranhada!

—Foi um maldito gallego que passeiou-me nas bitaculas.

—Eis suas *graças* no que deram: foi ficar Vm. com as ventas amassadas.

—Deixe estar aquelle patife, que me paga. O que eu sinto mais é os meus oculos que elle quebrou.

—Quem não tem vergonha todo mundo é seu.

A PEDIDO

—Gallego, para que has de ser atrevido e malcreado; para que andas ameaçando a todo mundo, dizendo que de ninguem fazes caso?

—Eu não disse, não, sinhori.

—Estupido, tu não vês que ninguem faz caso de tuas ameaças? eim, pedaço d'asno? Vae comprando os teus roubos, e deixa-te de malcreações.

—Eu não compro roubos, não, sinhori.

—Que negros são uns que entram ahí carregando trouxas?

—São bocadinhos de assucar para eu fazer garapa para elles.

—Mentes, tratante, é assucar roubado.

—Ai, ai, pelo amor de Deus, não me vote a perderi.

—Que numero tem a tua tasca?

—Tem. . . . tem. . . . esqueceu-me; não sei, é 73.

—Como te chamas?

—Pozeram-me o nome de papac. . . na.

—Muxingueiro, faça este atrevido limpar com a lingua a cloaca do navio.

—Ai. . . ai. . . por S. José!

—Fogo no patife, muxingueiro!

—O tratante não sou eu, é o *Matureira*.

Mais uma vez

Chama-se a attenção dos Illms. Srs. Dr. chefe de policia e subdelegado da Sé, para uma casa á Travessa das Vasouras, pertencente a uma crioula de nome Constança, onde reune-se uma caterva de mulheres deshonestas, cujas immoralidades e escandalo tornam-se notaveis pelo cynismo com que são praticadas á vista de toda visinhança; pelo que espera-se providencias, afim de que se cohiba semelhante abuso.

Pede-se

Ao Sr. subdelegado da Sé providencias contra alguns individuos que andam pelas immedições da rua d'Ajuda a pregar pelas portas papeis obscenos e figuras immoraes. Esses individuos constam que são moradores daquella redondeza, e prestam se optimamente ás actuaes circumstancias do paiz, que tanto precisa de gente para o Sul. Os seus nomes são os seguintes: —Jorge, Januario, Manuel, Manuel Joaquim e Paulino, alfaiate.

Um que já soffreu.

Attenção.

Por muitos empenhos que temos tido, entendemos dever fazer um pouco de treguas para esperar, que continuem a apparecer provocações, visto como temos muito que dizer a respeito dos

seguintes amiguinhos: 5.º Fernandes F. de Mosquito, —2.º Barros Chicotada, —3.º Chaves dos Teixeiras, —4.º Miranda dos Machados, —6.º guarda livros Bastos dos Ferreiras &.

Hoje dedicamo-nos ao primeiro.

Demonstraremos, á primeira provocação que se fizer, que é o Sr. Mosquito o inventor principal dos Piratas Terrestres, desse parto vil, covarde, infame da alma mais pervertida.

Que foi elle em 1863 que projectou o plano desta nova forma de guerrear seus collegas; que o mandou executar; que até poz na typographia o seu despachante Monteiro José João a assistir á composição, com quem a final andou a distribuil-os com trajes disfarçados na cidade baixa.

Demonstraremos que foi esse verdadeiro vampiro que ainda em 1864 se lançou no mesmo meio de guerra a aquelles que só cuidam de sua vida e de dar exemplar educação a seus filhos, fechando estes papeis em papel limpo, e mandando os proprios caixeiros dos Srs. Pontes e C. entregal-os pelas lojas, e pelos escriptorios.

Demonstraremos que é este individuo o que por suas infamias, calumnias, arengas e mexericos, mais tem concorrido para a desmoralisação deste commercio todo, fazendo nascer nelle com seus comparças a desunião tão prejudicial ao progresso de todas as classes, particularmente desta.

Demonstraremos que é ello o que nas vesperas da eleição dos bancos atija os amigos para escreverem contra alguém que intende oppor-se ás suas ambições. E' o mesmo que manda transcrever em jornaes mais lidos os insultos e calumnias publicados nas suas suas gazetas.

Demonstraremos as tentativas que esse verdadeiro José Balsamo tem fei-

to para reformar letras que nada valem; e que só com a firma podem ser descontadas deixando do por-lhe o nome a ver si passam, e que si o não tem conseguido è por andarem os directores d'olho aberto.

Demonstraremos como aquelle verdadeiro vampiro em occasiões de eleições promove a desunião entre os electores, como abí mesmo mexerica e calumnia para galgar uma administração de *massa fallida*, uma direcção e em ultimo caso uma *secretaria* para arranjar *bocadinhos* com que forme um grande pão.

Demonstraremos como se engole um navio armado, com todo apparelho, cutellos, varredores, *harpões* etc , etc.

Demonstraremos como se *derretem* pratas velhas dos contraparentes e se passa á sua folba os pequenos bens delles.

Demonstraremos como sua sordida avariza o levou á imprudente offerta de dividas da massa Villarim ao proprio M. para fazer jogo nos negocios feitos com os Polkas.

Demonstraremos como nas actos electoraes se apresenta a uns como victima da perseguição dos marotos, e quando convém, a estes se apresenta por que è do Rio Grande, como perseguido pelos bahianos.

Demonstraremos as causas verdadeiras porque esse ambicioso tem perdido as consignações do Rio Grande. entendendo que a forma de as readquirir esta nas calumnias de toda a ordem e nas infamias com que procede com seus collegas.

Demonstraremos a parte que teve esse desgraçado no negocio dos bollos ao Sr. *Simões*.

Demonstraremos ainda que è elle o quo tem com alguns comparças v. g.

os Bastos Ferreiros, guarda livros & c., se lembrado do infernal trama dos Rosembergs, dos Hermann, dos negocios do banco, até dos Zuannys, servindo-se em todo o caso do bello character do Barros Chicotada, accusações em que se acham com cara de asnos e safados calumniadores.

Finalmente demonstraremos que o regresso produzido pela desunião que com vergonha da classe commercial aqui se nota, è devido a esse demónio e seus comparças, não apparecendo, pelo desgosto que os homens serios tem com similhantes bandalbeiras, espirito de associação, e menos de philantropia. Andamos a par do maior indifferentismo e para o que, veja-se o que tem apparecido a favor da classe desvállida do commercio, a favor de immensas obras de charidade e philantropia protegidas pelos demais corpos commerciaes; pode-se dizer que è o commercio da Bahia que anda na retaguarda de tudo quanto se conhece com esse nome.

Paramos aqui para proseguirmos nos seguintes numeros, por que de vagar se vai ao longe.

Passaremos ao n. 2.

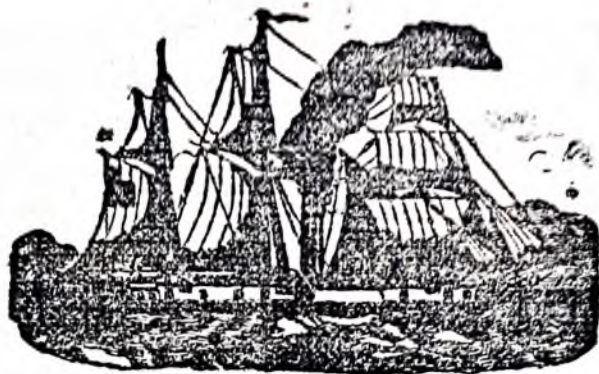
O coração de Jacob.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar uma bonita novilha pode apparecer no logar denominado Páu Miudo na roça de Joaquim Gomes Pereira para contractar.

Quem quizer comprar a venda n. 53 junto a Conceição do Boqueirão dirija-se a mesma que achará com quem tractar.

Na lojinha á rua Direita da Misericordia n. 10 vende-so e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho o diversas miudezas, etc.etc.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 8 DE ABRIL DE 1865.

N.º 195.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 17 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 7 de abril de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que cohiba o proceder pouco decente d'um sobrinho do Sr. Thomaz d'Aquino Gaspar que, dizem, cobra, não se sabe a que titulo, quatro vintens diarios das pretas ganhadeiras que se assentam pelas beiradas das barracas, nas quaes presentemente nenhuma ingerencia tem o proprio Sr. Thomaz d'Aquino.

Espera-se da Illma. providencias efficazes para extinguir o escandalo.

—Ao Sr. subdelegado do Pilar, participando-lhe que, segundo nos informam, um certo Ramalho tentou desflorar hontem (6) uma menor de 7 annos, de nome Dorothea, á rua Direita do Pilar; facto escandaloso e repugnante que, chamando a indignação e as iras das pessoas honestas, chama contra o seu author o rigor das leis, que não devem ficar esquecidas.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá ao becco do Motta e tanja de lá a taca uma caterva de malandros que alli se ajuntam todas as noites a proferirem palavras. Cumpra.

—OITENTA CONTOS DE REIS para limpeza da cidade, além de QUINHENTOS REIS mensaes de cada caza que tiver *somente* dez pessoas!

—Si tiver vinte, paga dobrado?

—Que duvida!

Eu só estou pensando no *beneficia* que encherrou para o povo o Exm. Sr. dezembargador presidente.

—Ora havemos voltar ao contracto, e breve.

Este mundo tem cousas!

—Quando se abre o theatro publico?

—Dizem que depois da Paschoa.

—E o preço da platéa geral?

—Provavelmente o mesmo que no tempo do Vicente: commodo ao publico e mais *enchente* para o empresario. Nem se pode objectar as obras que so

estão fazendo, porque o Vicente também as fez.

—Sim, sim, que duvida!

Tanto mais quando o actual empresario e a sua companhia vem regenerar o theatro. . . .

—Reappareceu a *Constituição*.

—E diz que *sumiu-se* por causa das durezas do tempo. . .

—Alma stoica, pague-te o teu partido os soffrimentos que te deve!

—Conhece aquelle sujeito de cavallo que anda a dar esbarrões nas pessoas que passam?

—Dizem que é *vice-rei*.

—Veja que ja passou o 1.º d'abril.

—Serio; é o *cabeceira* dos negros, não sei de que parte da Costa d'África.

—Ora vá bugiar!

—Serio, capitão; é filho d'um *ricasso-pobre*, que veio herdar o que já não achou e zangado intende que deve acabar com todos que se lhe poem á frente.

—Mande chamar o *Dominguinhos* para avisar o moço que não continue, sob pena d'intender-se com o muxingueiro.

—A segunda companhia de Zuavos Bahianos, commandada pelo seu alferes o Sr. Marcolino José Dias, foi ao Bomfim ouvir missa.

—Bonita gente! bem disciplinada, garbosa e valente, ao menos pelo que parece.

—Deus corõe os seus esforços!

—Leu o *Jornal* de 6 do corrente?

—Que traz?

—Uma publicação do Sr. tenente Saturnino Vieira de Carvalho sobre Manuel

Joaquim Anastacio que se acha recrutado a bordo e que tem por si o seguinte:

1.º Já foi praça do exercito, do qual teve baixa por ter concluido o seu tempo.

2.º Serviu na campanha de Buenos-Ayres, da qual tem uma medalha que se acha com o chefe de policia.

3.º Tem 54 annos de idade, e é bema doente.

4.º Tem os seus diplomas assignados pelo finado tenente-general Antero José Ferreira de Britto.

5.º Serviu no 1.º batalhão de infantaria da corte com os commandantes Tamarindo, Guilherme e Castro.»

—E os papeis do homem foram retidos pelo chefe, diz o citado tenente.

—E viva o progresso!

LA VAE VERSO.

Piqueta.

Lá se vae teu leite todo;
Guarda as tetas, mãe Bahia!
Do pão-de-ló distribue-se
Agora grande fatia!

—Cacacá, cacá, cacá;
A fatia é de *limpeza*;
Ficam limpos os monturos,
Tem as ruas mais belleza. . . .

A PEDIDO

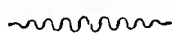
Ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia.

Ha mais de dous mezes, obteve Leopoldina Maria da Silva despacho do S. Ex. perdoando-lhe as multas em que incorrera por não ter pago as decimas da caza em que mora.

Até hoje, pretendendo ella pagar as decimas, não obteve do Sr. João Gualberto dos Passos a portaria que elle tem dever de expedir, sendo sempre mandada vir *amanhã e depois* a pessoa que ia ter com o referido Sr. João Gualberto!

Neste caso Leopoldina agradece a justiça com que a attenderam S. Ex. os Srs. desembargador presidente da provincia e Dr. inspector da thesouraria provincial, D. J. da Silva Couto, e entrega a Deus o acto charidoso do poeta liberal que faz serem tirados a uma viuva pobre vinte e tantos mil reis.

Bahia 7 de abril de 1865.



Atenção.

Sr. Redactor.—Como não é possível que a calúnia abuse da boa fé d'um redactor para invectivar homens honestos e moralizados, peço-lhe que transcreva em cada numero do seu jornal os documentos que lhe remetto.

O inimigo dos infames.

Illm. Sr. subdelegado da freguezia do Pilar.—Diz Amelio Ferreira da Silva, cidadão brasileiro, cazado, onerado de 5 filhos todos menores o mais velho dos quaes de idade 7 annos. que a bem de seu direito, para meio de sua defeza perante o respeitavel publico, precisa que o inspector de seu quarteirão que dista da morada do supplicante á delle tres cazas no seu correr, atteste circumstanciadamente debaixo de juramento sobre os seguintes pontos:

1.º Se o supplicante alli morador a perto de 7 annos, sua mulher vive com elle em sua companhia, e tambem se do arrolamento consta, conjuntamente a si e seus filhos de que ja tratou.

2.º Se sua conducta civil e moral é ou não merecedora de estima da sociedade e particularmente de seus parochianos, de quem ja mereceu o honroso diploma de eleitor.

3.º Se em tempo algum constou, ou mesmo fôra á sua caza intimar alguma

ordem por mau trato á pessoa de sua mulher ou de sua familia, mesmo á estranhos! . . .

4.º Se sabe que o supplicante se entrega ao vicio de bebedeiras, ou extravagancias dos que são repellidos pela moral publica.

5.º Finalmente se sabe que o supplicante não educa seus innocentes filhinhos com a possibilidade que pode alcançar do pequeno resultado do seu trabalho, e se sabe que a elle é assiduado ao mesmo trabalho; e se por qual quer eventualidade soffreu o supplicante prizão alguma.

No sentido exposto requer a V. S. que depois de ouvir ao respectivo inspector atteste tambem sobre os ditos quezitos o que souber a tal respeito.—
E. R. M.—*Amelio Ferreira da Silva.*

—Atteste. Bahia e subdelegacia do freguesia do Pilar 3 de março de 1865.
—*Guimarães.*

Em cumprimento ao despacho retro, attesto que o supplicante é morador deste quarteirão ha mais de 6 annos, e que consta do arrolamento que deu, ser elle casado e ter 5 filhos todos menores:—quanto aos quesitos constantes de seu requerimento acima, affirmo ser verdade residir elle em companhia de sua mulher, e filhos; ter boa conducta moral e civil, e que nunca fora advertido por esta subdelegacia, nem mesmo soffrera prisão, por ter maltratado ou feito offensas physicas as pessoas de sua familia, nem a estranhos; assim tambem que não se entrega elle ao vicio de bebedeiras e extravagancias que a sociedade repelle, e que finalmente procura até dar uma educação regular á seus filhos, segundo o resultado que tira do seu pouco trabalho, ao qual se entrega com assi-

duidade. E' o que posso affirmar por ser verdade o juro debaixo de fê do cargo que occupo. — Bahia e 12.º quarterão da freguesia do Pilar 4 de março de 1863. — *Alva o Ernestino Soares*, inspector do quarterão.

Ao «Jornal da Bahia.»

O Sr. Macedo não foi demittido de fiscal, pôdiu sua demissão á camara transacta.

— Recommenda-se ao publico um artigo do ultimo numero do *Critico* que tem o titulo de barros, chicotadas, oliveiras e Lucas.

— Vi; é quadro traçado por mão de mestre.

— E traz trez letras bonitas: A, O, B.

— Si tivesse mais uma letra, assimilhava-se a Jesus, *comparando mal*.

— Mas é o Judas, tanto que lá está esperada para o sabbado d'Alleluia.

Lembran, as do Dr. Antolhos.

Minhas gentes, venham ver
Quanto pode um *sabichão!*

— O sujeito de quem fallo
E' um chefe de secção.

Da tollice esse sujeito
{ Sendo sempre forte baculo
Foi por escarneo escolhido
P'ra uma secção de calculo

Tendo o cujo de informar
Sobre um papel que perdido
— Dizem — fora na secção,
Mostrou quanto houve aprendido.

E porque a parte dêsse
Queixa ao chefe sup'rior,
Zangou-se o Dr. *Murrinhos*
E abriu diques ao furor.

«Que se dêsse a queixa, dêsse,
«Contra mim — vá, — eu entendo!
«Mas contra a repartição,
«Não tolero — não compre'ndo!

«Porque a repartição
«Não tem braços, nem cabeça,

«Nem tem boca, nem tem pernas,
«A menos que eu desconheça!»

Ora já se viu, ouviu alguém
— Dizer-se tamanha asneira!
O sujeito é mais q'um burro
Apezar da cabelleira!!

Disse couzas de pasmar,
Burrice, sandice, asneira
Cavallice e tudo mais —
E poz tudo em pasmaceira

E quando dizer podia
De papel em meia folha
Escreveo em quinze laudas
Quebrando de *sabio a rolha*

Em *todo o muito* que disse,
Mas nunca o essencial,
Mostrou quanto era cavallo;
— Não fez bem, porem fez mal.

E é formado esse *burro!*
Carregando presunpção!
— Só porque, sem consciencia,
Elle rege uma secção!!

Melhor seria o enviasso
Quem para cá o mandou
Para a tal estribaria
Onde o asno se formou.

E se elle não se emenda
De seu máu procedimento
De *chilenas* e sipó
Lhe darei entendimento.

Dr. Antolhos.

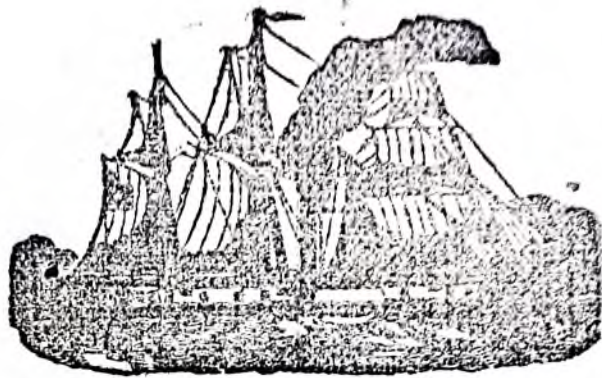
ANNUNCIOS.

Pede-se ao Sr. Victor que por *S. João* vá pagar 11\$000 rs. que deve ao Vencedor.

O Almeida.

N'esta typographia vende-se Passaportes ornados com muitas caricaturas á 80 réis.

Quem quizer comprar a venda n. 33 junto a Conceição do Boqueirão dirija-se á mesma que achará com quem tractar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.

BAHIA 10 DE ABRIL DE 1865.

N.º 496.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avoisa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de abril de 1865.

Officio ao Sr. capitão de mar e guerra capitão do porto, pedindo-lhe providencias, afim de que os officiaes e marinheiros de navios de guerra estrangeiros que existirem neste porto não saltem para terra armados de revolvers e outras armas, afim de evitar alguns casos funestos, como ia acontecendo no dia 8 do p. p. em que desembarcaram no arsenal alguns officiaes armados e andaram por esta cidade bastante *espiritualizados* a darem bordoadas e fazerem desordens em casa das meretrizes, sendo mais extranho o espectaculo presenciado no dia 8 do corrente em que andava pela Fonte dos Padres uma escolta de marinheiros armados e commandados por um official estrangeiro, não se sabe para que fim e com ordem de quem.

Portaria ao fiscal *provisorio* da Sé, ordenando-lhe que vá á venda n.º 21

á rua Direita de Palacio e depois de applicar a competente multa, apprehenda uma bebida ascorosa que alli ha com o nome de vinho Lisboa, não devendo *enganar-se* com o vinho melhor que alli tambem ha e que o caixeiro apresenta aos compradores para depois impingir aquelle refugo que elle tem em logar mais reservado. Cumpra.

— Ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á rua d'Alfandega e veja um hotequim que por alli ha, no qual me informam que apparece todas as noites grande *berreira* que dura até o despontar d'auro-ra; faça ver ao dono a inconveniencia de seu proceder e si continuar, sem que a policia acorde, traga-o para bordo, afim de dar-se-lhe destino. Cumpra.

— V. sabe em quanto anda a mamata da *limpeza*?

— Diga-se.

— Nada menos do que o que se se-

gue que tem de sahir das voias do pobre povo.

—Tem rasão, tem rasão, dinheiro é sangue.

—Ouça:

Do cofre provincial.. 80:000\$000

Das casas particulares, a 500 e a 1\$000 rs. mensaes, termo medio por anno 8\$000 rs. multiplicados por vinte mil casas, numero provavel.....

160:000\$000

Somma.... 240:000\$000

—Olá! Além dos contractos particulares com os quartéis, hoteis, hospedarias, açougues, fabricas, officinas e collegios!...

Safa!

—Além do *cisco* ser trazido á porta da rua!...

—Além do povo pagar latrinas para mijar e ca...!

—Que quer, meu rapaz?!

São beneficios do progresso...

—Diga-me, si sabe, si o ingresso no Passeio Publico pode ser vedado ao publico.

—E' justamente o que lhe ia perguntar, por ter no domingo o Dr. Souto...

—Sim; quem queria entrar devia contribuir com o que *pudesse* para as familias dos zuavos; mas *pelo menos* havia dar *dez tostões*, porque o Dr. Souto que é liberal e quer mostrar seu bondoso coração, fechou ao publico o que é do publico.

—Desculpa-se: a idéa nobre que presidiu o acto do Dr. faz calar o mais, si é que o ha.

—Mas então não impedisse a entrada a ninguem: quem quizesse entrar, entrava; quem quizesse pagar, pagava, fosse quanto fosse.

—Mas V. não vê que é systema da epocha fazer cortezias com o chapéu alhoio?

—

—Querem ver como na Bahia se tracta um homem que pede reformas em beneficio publico? Lêde o *Diario* de 9 do corrente e vereis lá uma asneirola com *Saturno* ás voltas.

—Aquillo é uma infamia. Mas quem tem a culpa é elle mesmo.

—Elle quem?

—Pois o homem, si ha de tractar do *mar*, metteu-se em denunciar escandalos e prepotencias do recrutamento!

—Ah! então bem feito lhe seja!

—

—Ora com effeito! Está aquella pobre mulher alli no Commercio, debaixo de chuva, deitada n'uma esteira, doente e a policia não vê! Grande Deus!

—Mas o que ha de fazer a policia, Sr.? O *Alabama* ja deu uma vez noticia, quando andava ella pelo Bomfim, e ficou tudo no mesmo, sem duvida por que a policia não pode.

—Os *liberaes* chamam o *Alabama* paschim e bem vê que um chefe de policia do partido não ha de prestar attenção a paschins...

—Está enganado, Sr.; a negra é escrava d'uma outra que dizem morar aos Mares e os estabelecimentos publicos não são para os captivos.

—Mas por que a policia não obriga a dona a recolhel-a em sua caza, ou não a insinua a dar-lhe alforria para ser a mulher recolhida no hospital?

—Isto cá não sei.

—Oh! civilisada Bahia de Todos os Santos que presencias tal espectáculo, no seculo das luminarias, no dominio do progresso!...

LA VAE VERSO.

Bem que não seja tempo
De festejo a S. João,
Eis aqui *cocos e milho*,
Meu vate do coração.

A *espiga* sei, meu charo,
Que lhe agradecerá por certo;
Os *cocos*, si os não quizer,
Envie-os ao bom *Gualberto*.

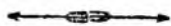
Para ver si faz
De *chochô pomado*
Para a cabelleira
Sempre esgadelhada.

Ou então mande-os ao *Passos*
Para dar unto na mão
Assim de aviar negocios
Da sua repartição.

A PEDIDO

Pergunta-se ao Gigante do Pedra si teve animo e coração de mandar deitar na roda a criança que ha dias deitaram na porta de sua habitação do Paço; bem mostra ser filho de quem renegou sua patria, pois nem ao menos a Exma. consorte tomou o seu innocente enteadinho. Pae monstro!

Um que conhece a victima.



Atenção.

Sr. Redactor. — Em quanto não se movem os Srs. commanditarios do J. B. a exhibir as provas que demonstram como temos *calumniado*, provas de que se acha encarregado o indispensavel homem do Forum, o salteador amphibio, e para que não fiquemos embasbacados até a vinda d'el-rei D. Sebastião, offerecemos ao honesto e morigerado corpo do commercio da Bahia o *debique* que em seguida se ha extrahido de papeis contemporaneos.

Contestação offercida pelos commanditarios, e suppostos commendadores conselheiros da ordem de *Fernando* com exercicio no palacio lateral do lado do sul do arsenal da marinha desta capital, os Srs. Mosquito *Galvanizado*. . . . *Miranda Borboleta*, Chaves *Espeguilha*, Mamede *Canario*, Bastos *Escamotagem*, Barros *Prateado*, Polkas *Espolios*, Pontes *Calçadas*, na acção de libello que pelo tribunal da gente sensata que bem conhece dos homens e das cousas, promovem o *Alabama* e o *Critico* da época.

Provarão 1.º Que são homens de *sanconsciencia* e muito tementes a Deus, incapazes de negarem o que se lhe deve.

P. 2.º Que em quanto ao primeiro socio *nunca* desviou o seu de seu dono, que *nunca* roubou a pessoa alguma, que *nunca* contrabandeou. menos se pagou dos debitos por inteiro das massas de que era legal administrador, ainda que os mais credores só recibessem 10 ou 15 por cento. Que *nunca* simulou negocios, e que o facto de andar a cobrar as dividas das massas, que antes requerera para arrematar é *licito*, e por mera *officiosidade*. Que finalmente as relações que tem com. são muito e muito *licitas*!

P. 3.º Que a respeito do segundo tem elle feito a sua fortuna, com *honra e honestidade* tal que ha pouco ainda estando enrolando a cuspo o seu charutiinho na porta de sua lojinha, com fundo de 200\$000 rs., alardêa já de grandes capitaes, gabando-se de que offendido por um lembrete do *Alabama* fôra ao banco *pagar* os oitenta bicos de bicos, dando com elles na cara dos D. D., e que *estes os não quizeram receber*! Que são inteiramente infundadas as accusações feias que os invejosos do seu *prestigio, gloria e saber* lá da terrinha das Petilingas lhes

fazem. Que justifica honradamente a sua fortuna!

P. 4.º Que em quanto ao terceiro nunca fizera escamotagem alguma; nem depois que teve certeza de ser sacudido a ponta de pé da casa de seu bemfeitor, fôra as costaneiras mensaes da caixa que *honradamente* guia, dar sahida de consideraveis sommas para si, tendo-as de proposito deixado por feichar, e nem tão pouco iugulira *faltas e faltas* da referida caixa. Que não entra com fundos para a commandita, que nunca. nunca. nunca.

P. 5.º Que a respeito do quarto; nunca teve sociedade com alguém a quem fizesse contas de Caim, nem mesmo com Broch., socio do amavel confrade Ch. a quem *não* roubara com o maior cynismo. Que *não* lésa os negociantes de fumo, que é uma candida creatura, e que a fortuna e luxo com que affronta a opinião publica são ganhos licitamente.

P. 6.º Que a respeito do quinto, nunca houve cousa alguma a dizer de mau, que *não* foi nem ha de ser larpio por condigão.

Que *não* abusa da confiança de seus patrões e que.

P. 7.º Que a respeito dos sextos são pessoas de toda a candura e honestidade!

Que nunca *enviaram* hospede algum por causa dos espolios. e seus livros nunca foram chamados a juizo por quererem surripiar uma quantia, que no negocio da Costa tratam só de actos muito *licitosinhos*.

Que qualquer fallecido que tenha em seu poder dinheiro o *acha logo logo*, *logo*, até nas carreiras.

Que a fortuna com que alardeam hoje sendo caixeiros hontem *não* é consequencia dos roubos mais escandalosos etc. etc. etc.

P. 8.º Que a respeito do setimo, *não* entrou por ladrão na cadeia, e que *não* deve a sua soltura ao homem que agora manda insultar e xingar de L. necessario pelo J. B.

P. 9.º Que a respeito do oitavo e ultimo, elle *não* acorçoçou o bom do socio para as bandalheiras que se lho conhecem, *não* dá dinheiro da sociedade para a commandita, e finalmente provarão que *não* mandou o despachante Mont. a Cachoeira com cartas de certos e para certos figurões para se imprimirem os *Pirata* etc. etc.

Provarão por ultimo que não cuidam da vida alheia e que nas horas vagas resam nas contas e cuidam da *Borracha*.

Requer-se por tanto que sejam citados os authores para assistirem ao acto da prova, nomearem arbitros, sendo que os R. R. desde já se louvam no *sapientissimo, instruidissimo*, e independissimo Dr. Caval.

Protesta-se contra erros, e omissões, que serão preenchidos na seguinte prova.

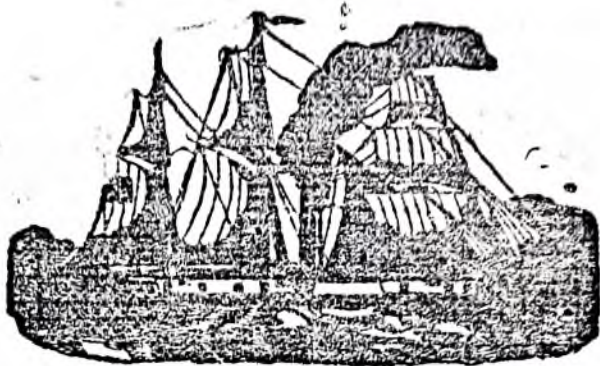
Conclusos vão os autos aos procuradores dos mesmos R. R. Mu. ca, o seu ajudante Mon. ro.

ANNUNCIOS.

Fugiu no dia 5 do corrente um escravo de nome José, sem signaes, estatura ordinaria, cosinheiro, de idade de 20 annos, pertencente ao abaixo assignado; quem o prender, levando-o á caza de José Pedro Moreira Rios ao Barbalho, ou no seu escriptorio á rua dos Algibebes será bem recompensado.
Bahia 8 de abril de 1865.

Na lojinha á rua Direita da Misericordia n. 10 vende-se e aluga-se cera em porção e a retalho, papel para requerimento, rapé tambem a retalho e diversas miudezas, etc.etc.

N'esta typographia vende-se Passaportes ornados com muitas caricaturas á 80 réis.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 20.

BAHIA 13 DE ABRIL DE 1863.

N.º 197.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avuisa 120 rs.

CARTA DE SEGURO.

O capitão do *Alabama*, ancorado no porto de Latronopolis, inimigo acerrimo, decidido e declarado dos ladrões e devassos que abundam nesta desditosa cidade e provincia, com poderes especiaes e plenos para dar cabo dos escandalos e abusos das authoridades, chefe supremo da cruzada contra os immoraes e patifes, gran cruz da ordem da Justiça, condecorado com a medalha da Consciencia Pura, &c, &c.

Tendo expedido terminantes ordens para que sejam agarrados os negociantes *fallidos*, os empregados prevaricadores, os caixeiros expertos, os testamenteiros falsos, os agiolas, os magistrados venaes, os jogadores de geito, os alfaiates que consomem a fazenda dos freguezes, os deputados mudos, os medicos burros, os boticarios *descuidados*, os advogados sem clientella, os meirinhos atrevidos, os taverneiros *milagrosos*, os carniceiros do *coco* e toda mais caterva de ladrões que fazem parte do *respeitavel* regimento do OLHO VIVO:

Fazemos scientes que ficarão livres do supplicio, que aos referidos está destinado, todos aquelles que se munirem com um exemplar da nossa folha official, excepto os assignantes que não pagam, os quaes depois de agarrados e conduzidos, como os outros, ao porão onde se haverão com o muxingueiro, serão atirados, de machos aos pés e balas ao pescoço, ao fundo do mar.

Passada na secretaria de bordo, aos 13 de abril de 1863.

Com a rubrica do capitão.

Está conforme.

Lima Barboza, —immediato.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 12 de abril de 1863.

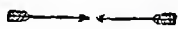
Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias sobre o procedimento dos moleques que, a noite principalmente, tornam-se insupportaveis não respeitando a pessoa alguma de qualquer classe ou posição que seja.

Pelo largo do Theatro, pela ladeira da Misericordia, pelo Terreiro e Cruzeiro, pelas proximidades de Santo Antonio, são atacados os viandantes, e as palavradas são em numero tal que é prohibido á gente honesta estar a seu gosto.

Agarram os homens para *judas*, ás mulheres espedaçam a roupa, aos velhos atiram pedras, quando os não lançam por terra depois de incríveis perversidades.

No domingo ultimo *lembraram-se dos bairros*, e houve pancadaria a valer entre os *ranchos* de S. Pedro, Rua do Paço e Santo Antonio.

Bem vê pois S. S. que é preciso que cesse tanto escandalo, o que se espera da illustrada administração de S. S., bem que lhe seja o pedido feito por um *paschim*.



—Ora chegue á falla, Sr. poeta chupa-caldo! Ande sor burro baixo!

—Pois, capitão, V. Ex. não vê a minha *graciosa* cabelleira? não vê que sou um moço branco? não vê os meus gestos, ademanes e remechidos? não vê que sou um homem de salão?

—E de salinha, quando ha pirão. V. o que é é apenas um desfructavel que se não encherça, que não tem consciencia de si, que não avalia o ridiculo em que cae com as suas estudadas geringonças e sobre tudo com a nojenta e sebosa cabelleira que tanto incomoda aos narizes e aos olhos dos que lhe estão proximos.

Não se tracta porem disso agora; tracta-se de saber porque rasão V. que quer ser fidalgo, sendo chupa-caldo dos Bulhões, não paga o que deve até a gente da *infima camada*, até a escravos vendedores de pão e doce.

—Quem, capitão, eu?! Não é comigo, engana-se.

—Pois, safado, pensas que ja esqueci-me daquellas camizas que ha mais de doze annos mandaste cozer e que até hoje não pagaste?!

—Perdão, capitão, perdão, perdão!

—Perdão para ti! para ti, alma pequena, coração tacaño, espirito abjecto, indole perversa e rancorosa que te acobertando com a capa de liberal, ousas tirar o sangue dos pobres e das viúvas!

—Perdão, capitão, perdão por S. João!

—Não sabes que é peccado que brada ao ceu a oppressão de pobres, *orphãos e viúvas*?

—Perdão, capitão, perdão por S. Gualberto!

—Si querias perdão, fosses ter a um padre que é gente que entende disso; a minha regra é outra: castigar os que erram. O teu castigo pois é infallivel; tracta de fazer *outro* discurso *fluido e elegante* na estrada de ferro, debaixo das plantas do governador, porque ao menos alli, como o diabo sob S. Miguel, ficarás em boa guarda até que chegue a hora do teu supplicio.

—Perdão, capitão, perdão pelo Senhor *dos Passos*!

—Sim, o teu perdão será o muxingueiro e a tripulação, ás voltas contigo para te fazerem apreciar por experiencia propria o que é um sabbado d'alleluia.

—Capitão, eu morro. . . .

(*Continúa.*)

—Que diabo é isto? que tem esta preta? que traz ella ao pescoço?

—Eu sei ca! E' uma preta com uma corrente presa ao pé e a um caibro que ella traz ao pescoço. . . .

—Com effeito!

De quem é ella escrava?

—Dizem qued'um Sr. Fiuza, á Estrada Nova.

—E depois de tão brutaes castigos manda-a pelas ruas a affrontar a civilisação e a religião desta terra, na Semana Santa!

—Ora historias! Mais affronta-nos a policia com seu inextinguivel *changó*...

—Tem rasão, tem rasão, o exemplo vem de cima. «De cima nasce a corrupção dos povos.»



—Só na Bahia vê-se scena semelhante!

—O que ha?

—Não vê aquella preta doente, que mal pode mover os pés, com um balaio na cabeça, coberta de farrapos que lhe mostram as partes do corpo que o pudor manda guardar? Si a policia quizesse não se veria aquelle escarneo á mora!

—E que tem V. com isso? Não vê que vae passando o Sr. Dr. delegado com o seu ordenança atraz? Elle que dê providencias.

—Talvez o moço não veja.

—Pois olhe, aqui no Terreiro não ha quem não veja; e a patrulha de policia que está encostada alli no chariz, bem a podia levar para a casa de sua senhora.

—Quem é a senhora daquella infeliz?

—A africana Maria Benedicta que vende milho e feijão na cidade baixa e que manda a desgraçada todos os dias apanhar maravilhas pelas tendas de marceneiro naquelle estado compungente.

—Pois amanha que é quarta feira de trevas, si ella por aqui passar, deposite-a no hospital de caridade, onde sua senhora será obrigada a concorrer com as despezas que com ella se fizer.



—Capitão, leia este papel que eu

apanhei no forum, quando cahiu do bolso do *Mosquito*, o heroe d'uma ladroeira sem egual.

—Veja que não sejam os autos da massa *Villarim*.

—Não, Sr ; leia:

—«O presidente tem andado mal no exclusivo da limpeza da capital, pois deveria ter ouvido a compahia em commandita, sociedade de muito credito nesta cidade, composta de Barros Chicotada, Miranda dos Machados, Pereira dos Mosquitos, Bastos Espeguilha Costaneira, Mamede dos Amaros e thesoureiro José Balsamo.»

—E entao?!

—O presidente o que deveria fazer era obrigar todos esses ladrões a serem serventuarios da limpeza publica.

—Bem lembrado, capitão!

Ao menos elles voltavam ao *saudoso mister* em que se empregavam na sua bemdita terra.....



LA VAE VERSO.

Como sei que com os *milhos*
Ficou de cabeça inchada,
Venho trazer-lhe contento
Uma boa consoada.

Ande, poeta,
Vá ao monturo
E tire junto
Daquelle muro—
Aquillo que alli está,
Aquella bonita ompada
Que com gosto lhe offereço
Para sua consoada.

J. G. P.

A PEDIDO

Cada terra com seu uso.

Em uma cidade como a da Bahia, indo professar (na sexta feira das Do;

res, dia da adoração, em que se acha o Senhor exposto) a Sra. do Manó do Paço, mandou elle depois de finda aquella cerimonia, que a musica tocasse a valsa dos beijos, o que foi fielmente cumprido pelos taes musicos, em vista do respeito que causa o tal gigante; mas o povo que assistia á adoração do Senhor do Mundo indignou-se com aquillo, a excepção do Lô-la Zui, que louvou a lembrança, e assim tambem o maioral da tal irmandade que disse ser de seu compromisso. Por tanto quero ver si descubro esse novo compromisso, e quem seu inventor. para mandar tirar-lhe o retrato, e offerecer á mesma ordem como um bemfeitor.

Um que não pode ser irmão.

Sr. Redactor.—Quanto são extraordinarios os mysterios do Creador!

Quanto não deve ser acatado e respeitado o dictado dos nossos avós—*Um dia depois do outro!*

Estou agora mesmo com os bellos pensamentos, com a cerrada *dialectica* produzidos pelo advogado de certo *agente* n'uma questão de seguro. Os insultos á desgraça e infelicidade de um paralytico e do primeiro ao unico que o ampara na sua triste sorte!... tudo me faz lembrar os indefiniveis decretos do nosso Redemptor!

Temos *esperança*, temos fé robusta de que nos obrigarão a discutir a materia, fazendo *corporações*, fazendo *raciocinios* que nas letras nos alcancem a gloria que coube pelas armas e descobertas ao immortal *Vasco da Gama*.

Esperar e não desesperar!.....

A sentinella.

—Consta que o homem que manda na fundição vae pedir demissão.

—Porque?

—Ora porque! Porque não sabe se não fundir obras grossas.

—Pois elle que vá aprender com o *Maneca* nos *domingos* em *sôrmas* de *barro*.

—Pois esse *Maneca* é mais perito do que elle?

—Tem comparação. Elle em *barro* sabe tornear ferro, cobre, latão e madeira, e desempenha com perfeição qual quer obra que se lhe dê.

Mas diz o mandador que quem mais borra mais mama.

—Ainda bem que eu cá estou só nos meus ferros.

Adeus alferes.

Atenção.

Pergunta-se ao Gigante de Pedra si teve animo e coração de mandar deitar na roda a criança que ha dias deitaram na porta de sua habitação do Paço; bem mostra ser filho de quem renegou sua patria, pois nem ao menos a Exma. consorte tomou o seu innocente enteadozinho. Pac monstro!

Um que conhece a victima.

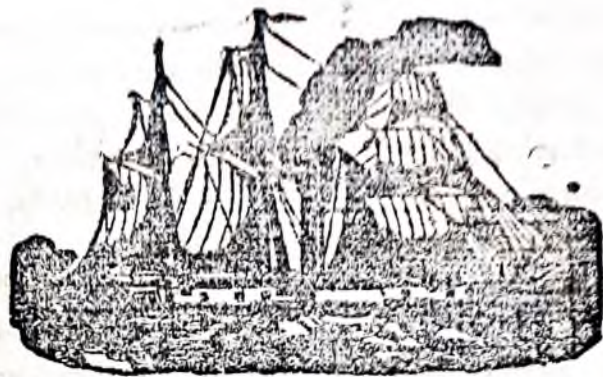
ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar uma bonita novilha pode apparecer no lugar denominado Páu Miudo na roça de Joaquim Gomes Pereira para contractar.

Fugiu no dia 5 do corrente um escravo de nome José, sem signaes, estatura ordinaria, cosinheiro, de idade de 20 annos, quem o prender, levando-o á caza de José Pedro Moreira Rios ao Barbalho, ou no seu escriptorio á rua dos Algebibes será bem recompensado.

Bahia 8 de abril de 1863.

N'esta typographia vende-se Passa-portes ornados com muitas caricaturas a 40 réis.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 15 DE ABRIL DE 1865.

N.º 198.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.º

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de abril de 1865.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que dê providencias para que, em quanto não apparece a *companhia da limpeza*, não se continue a fazer do Páu da Bandeira *latrina publica* sem contribuição de quem vae se alliviar, como succede ultimamente com diversas pessoas e até com os soldados da guarda de palacio. Cumpra.

—Ao mesmo, não sendo possivel que continuem as escandalosas immoralidades praticadas na rua dos Ossos por certa moça conhecida por *Ignacinha*, assim como os insultos constantes por ella feitos á vizinhança; e sendo notavel o facto de alardear ella *intimidade* com as authoridades de Santo Antonio, ordeno a Vm. que se dirija ao respectivo subdelegado para reclamar providencias, dando-me conta do que houver succedido. Cumpra.

—Ora vamos aqui a esta a rua.
—Que nome tem?
—Rua do *santo* que não tem *corpo*.
—Que vae fazer?
—Comprar umas caixinhas de costura na loja d'um relojero italiano que as tem lindas.

—Ora!

Pois V. não sabe que o homem com o titulo de *phantasia* deu em vender bilhetes de 500 rs., cuja sorte é as taes caixinhas, mas cujo premio, segundo até hoje tem sahido, é uma simples caneta de quatro vintens! . . .

—Sim, eim?! Não é mau o negocio. . .

—Que quer? Sempre são cousas de quem traz a *boca negra*, como certos cachorros.

—Sabe V. me dizer a que horas é o pagamento de ordenados na thesouraria geral?

—Ignoro; mas sei que o negocio não anda direito por alli. Os empregados do correio por exemplo, que só podem sahir da repartição, certos em hora

certa, são todos mandados ir ao meio-dia, de sorte que muitos deixam de receber os cobres por muitos dias.

—Ora que tenho eu lá com isso?!

Quem for o competente que dê as providencias, si quizer.

Não acha?

—Sim, sim, sim, eu acho bom.

—Olá, Sr. menestrel desafinado tome geito! V. depois que voltou de *Magalhães* deu em tollo e atreve se a chamar o *Alabama* paschim!

Seria melhor que tractasse de pagar as primeiras series que está até hoje devendo.

Ouviu Sr. *Chico*? Ouviu Sr. Papa-jantares? Sr. cantor de sobrezeza?

—Capitão, intrigas.

—Aude la, que não me engana o seu nariz de ave de rapina!

—Sabe quem quer crear um batalhão de voluntarios em Santo Amaro? O Dr. Queiroz.

—Isto é pilheria.

—Serio. Diz que ja conta 760 homens, e está só a espera da concessão do governo; tanto que está creando bigodes.

—Ora V. está maluco.

—Então maluco está elle que foi quem disse.

—Ou isso.

—Ora, Sr. que diabo de preto velho a importunar-me! que maluco dos seiscentos!

—Maluco! sim, maluco, por que tirou-lhe o juizo uma caterva de ladrões.

—Que diabo então é isso?

—O diabo é que um tal Miranda, quebrado sem fueda e um outro menorio, vendedor de *macassar*, boa parrelha para a galé, embaçaram o pretinho, a pretexto de fazerem-lhe bem.

O negro devia á caza de certo negociante 2:000\$000; os maganos fize-

ram-lhe erer que *passando elle um papel* dos escravos que possuia, ficavam estes garantidos.

—É verdade, apesar de haver ladroeira.

—Si é! Mas o caso é que *Macassar & Comp.* não restituem os escravos ao dono, que está no estado em que Vm. o vê, importunando a todos que encontra, para contar seus males.

—Esse preto não é um que tinha em nome de *um cujo* uma rica padaria, sobrados etc.?

—Mas o *cujo* intendeu que tudo era seu e continua a comprar *macassar* e a vender pomadas, como homem de bem.

—Só se vê ladrões!

—Ja leu o *Critico*? Diz que um tal Miranda mandou por sua escrava comida envenenada a um preto de nome Leão, a quem elle e outro tinham roubado.

—Li, li, mas felizmente o velho tinha jantado e não quiz comer de novo, sendo a victima a portadora que foi salva.

—E agora o tal Miranda quer processar o negro.

—Ladrões! ladrões!

— diz que foi o negro quem envenenou sua escrava.

—Muxingueiro! lembra-te que hoje é sabbado d'alleluia.

Lê-se no *Porto Livre* do Maranhão:

«Deus super omnia.

«O imparcial integerrimo e meritissimo juiz municipal da segunda vara desta Capital, Ilm. Sr. Dr. Braulico Candido do Rego Mendes, por sua recta, justicosa e juridica sentença de 18 do corrente, e que ora (8 da manhã de 20) acaba de ser intimada, absolveu ao editor proprietario do *Porto Livre*,—

Augusto Vespucio Nunes Cascaes, da queixa contra elle dada pelo individuo Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho (que foi condemnado nas custas), por cauza da molina—do magro e pirento *cão Totó*, malvado, ladrão etc. etc. do mesmo jornal n. 119. No n. seguinte publicaremos essa sentença, que por sua justiça e illustração faz honra á magistratura, e a respeito alguma couza diremos.»

—Houve hontem incendio, e as egrejas não deram signal de fogo!

—Porque era sexta feira Santa!

—Bem bello!

De maneira que os empregados que tem obrigação de acudir e que moram distante haviam de advinhar!

E é uma verdadeira bernardico os sinos poderem dar horas, e não poderem dar signal de incendio, por ser sexta feira Santa.

—Mas primeiro que tudo devemos guardar os preceitos da nossa Santa Religião.

—Por exemplo, consentir que na frente da procissão fosse mais de cem moleques formados em dous grupos a darem vivas e morras aos bairros da Sé e S. Pedro e a atropellarem o povo.

—Isto é lá com a policia.

—Tomara a policia tempo para outras cousas...

LA VAE VERSO.

Meu aspirante pedestre,
Saia co'a tripulação,
Vá tambem co'o muxinguciro
Só ficando a guarnição.

Ja e ja com toda a furia
Proceda ao recrutamento,
Nenhuma caza exceptue,
Nem de freiras a convento.

Nada escape; que os malvados
Trazem raça de judeu.
Onde achar os *tratantium*
Vá os pondo a geito seu.

Os Bastos, os Espeguilhas,
Os Chaves infanticidas,
Os Barros das Chicotadas,

Mosquitos honoricidas;
Os Mirandas de machado,
Mamede das *borbolêtas*,
José Balsamo encantado.
E outras que taes pezetas;

Deputados que não servem
Sinão p'ra assignar de cruz,
Que devem de amassar pão,
Ou si não fazer cuscús;

Empregados que não cumprem
Com as suas obrigações,
Que maltratam ás pessoas
Que vão ás repartições;

Poetas que p'ra ter forros
Todos os dias os pirões,
Adula, causando nojo
Co'a cabelleira, aos Bulcões;

Meninorios que desejam
Repentino enriquecer
E que n'um falso testamento
Se vão logo intrometter;

Procuradores ladrões,
E Meirinhos insolentes,
Magistrados que se vendem,
Escrivães impertinentes;

Quanto ás artes, os pedreiros,
Toda mais passaralhada;
Tudo trara para bordo,
Como *changó*, d'enfiada.

E então na mesma hora
Da Santa Resurreição,
Ao mar irão os que forem,
Ficando outros no porão.

Amigo seu, d'ora avante,
Rei dos nossos menestreis,
Depois da *empada* e dos *milhos*,
Trazer-lhe venho *pasteis*.

Mas achando a offerta pouca
P'ra tão *potente sultão*,
Em vez de *pasteis de nata*,
Trago um grande pastelão.

E é maior
Que sua cara,
E' cousa vista,
Porém é rara.

E foi achado

Atraz do Muro;
E' pois das freiras,
Eu lhe asseguro.

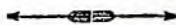
J. Gualberto P.

A PEDIDO

Atenção.

Pergunta-se ao Gigante de Pedra si teve animo e coração de mandar deitar na roda a criança que ha dias deitaram na porta de sua habitação do Paço; bem mostra ser filho de quem renegou sua patria, pois nem ao menos a Exma. consorte tomou o seu innocente enteadinho. Pae monstro!

Um que conhece a victima.



Bahia 10 de abril de 1865.

OYAPOK.

Meu charo Barros.—Na duvida de que V. venha no primeiro vapor não quero deixar de dar-lhe noticias minhas e dos nossos irmãos confrades. Não sabe V. o que se tem dado por cá depois do sua sahida.

O *Critico* e o *Alabama* cujos numeros lhe remetto tem-nos esfregado completamente e V. que tão *honesto* e *honradinho* tem sido, é o que mais tem soffrido com dó do nosso coração. Fallo-lhe com verdade, antes quizera que sobre mim cahisse tudo para não vel-o *mortificado*.

A leitura dos taes *paschins* o desenganará da obrigação em que se acha, de fazer todos os esforços por nos trazer alguma couza *nova* com que possamos desbaratar o *inimigo* commum, que atravez de todos os nossos esforços vae atravessando incolume de quanta infamia lhe temos feito.

Metti o despachante Mont. no serviço mais activo das *indagações*, mas a fallar a verdade tem sido tão infeliz

nas suas *descobertas* que cada vez mo faz convencer mais que para certos trabalhos ninguem excede a Vm.

Dos charissimos confrades acho uns dous um pouco fracos, é o *Caro. L.* e *Mam.*; ignoro a causa, ainda que á boca pequena se diz alguma coisa que justifica o procedimento do primeiro e que se Vm. não vier no primeiro vapor lhe transmittirei.

Realmente que differença depois de de sua sahida! Ainda me lembro d'aquelle expediente por Vm. tomado só com o exame do livro das *appresentações* recreativas!

Parabens pela chegada dos seus *D. Lulu* e *Elisinha* (a que prestarei meus serviços,) ambos obtidos na occasião dos seus *trabalhos* da fallencia, por isso mesmo tão felizes, desmentindo o dictado de que *dinheiro mal ganho não luz*.

Saude com todas as venturas, e creia-me seu pelo coração

O Amphibio.

Soneto.

AO FIDALGO POBRE MONIZ BOCCA MOLLE.

Fidalgo, que tudo mal cheira az nariz,
Porque descende de linhagem nobre,
E que a troco de nojento cobre,
Vende a honra e pureza de juiz!

Creança leviano, que mal diz
De quem a corrupção lhe não encobre;
E que no jogo a parada quer que dobre
Na noite que se acha mais feliz.

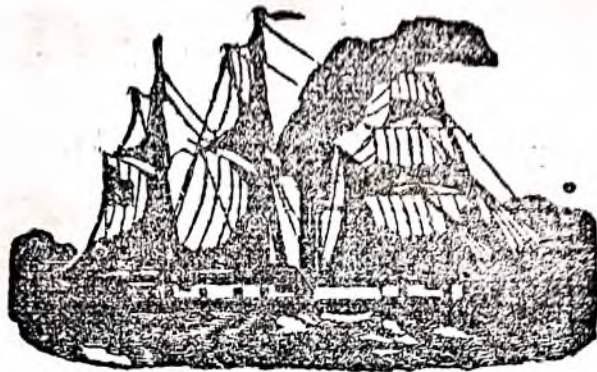
Que um copo sobre outro, affouto vira,
Mettendo em tudo seu boçal bedelho,
Sempre farto de rancôr, d'orgulho e ira;

E' demonio novo, na malicia velho,
Qu'apezar de amarello se fingira,
Renegando seu partido, ser vermelho.

ANNUNCIO.

Quecuna-se hoje, as 10 horas da noite ao Pelourinho, um grande Judas, representando Aguirre.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E COMP.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 18 DE ABRIL DE 1865.

N.º 499.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de abril de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe urgentemente que lance suas vistas beneficicas para um sobrado á Cruz do Paschoal e outro a S. José, que ameaçam desabar, matar a visinhança, e *apanhar* o publico.

(No mesmo sentido ao Sr. subdelegado do primeiro districto de Santo Antonio.)

—Ao Exm. Sr. Des. presidente da provincia, pedindo-lhe providencias sobre a montanha do Pilar que n'um ponto ameaça fazer desaparecer toda a ladeira do mesmo nome, visto que o engenheiro que S. Ex. lá mandou até hoje nada fez, apezar de participarlhe ter ido ver os estragos causados pelas chuvas.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que continuam os moleques a fazer o diabo; que na quarta feira de Trevas atiraram pedrada

em todas as cazas do Cruzeiro e Terreiro; que abi accommetteram uma venda d'um Sr. Bernardino; que na quinta feira d'Endoenças e na sexta feira da Paixão deram muita pedrada nos companheiros e no publico, assim como entoavam vivas aos diversos *bairros*, em que estavam divididos, na frente das procissões; que continuam a quebrar cabeças, como succedeu hontem com um moleque do Sr. M. F. Lins; que attacam os viandantes, como fizeram no largo do Theatro e na Misericordia com uma moça e no Terreiro com o advogado J. J. Rodrigues d'Almeida Albuquerque. O que bem vê S. S. que é impossivel que fique em uso.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á cocheira do Sr. Ariani em S. Bento e faça tanger á taca uma sucia de escravos do mesmo, assim como um tal João, pernambucano, capadocio e mandingueiro, os quaes vivem a commetter immoralidades e a insultar a quem passa, com grave e reconhecido prejuizo da moral publica. Cumpra.

(Continuação.)

—Muxingueiro, trazo esse patife de poeta à minha presença!

—Eil-o, capitão.

—Tira-lhe os machos, e corta-lho a cabelleira.

«—Antes que o sol no ceu cerre uma volta
«Se pode melhorar minha ventura.»

—Bravo! bravo! deu agora em querer passar por author das obras de Camões.

—Senhor.

—Quando tomarás vergonha?

Porque não pagas o que deves?

—E' defeito que eu não tenho, capitão; sou pelo contrario um homem comedido, economico, e tanto que quasi nunca janto em caza, serro os pirões dos Soutos, Bulcões e outros e poupo assim a despeza. E' o que bem pode informar a V. Ex. a minha ama, isto é a minha creada.

—Creada! E qual é a que dura em tua caza? qual é a que não leva de ti um reverendo *toto*? por que não pagas o jornal a quem trabalha? não sabes que é tambem esse um outro peccado que brada ao céu? não vês que dessa maneira és peor que o proprio Lucas da Feira?

Compras o pão e não pagas; assignas gazeta, idem; tens creados, idem; recibes o dinheiro da nação para trabalhar e vadias; és empregado subalterno e não cumpres o que mandam teus superiores. Roubas assim o pobre africano, escravo e infeliz; as familias honestas e laboriosas; os redactores; a classe infeliz dos servos; os orphãos e as viúvas e a nação que os compõe de milhões de pobres contribuintes.

Vê a hediondez de teu crime. Como caloteiro e preguiçoso és peor que um salteador. Lucas e Vampa são nada diante de ti.

Elles saqueiavam os *destimidos*; tu saqueias os infelizes incautos. Elles diziam ao que iam: a bolça ou a vida; tu acaricias para trahires.

--«Não *estou* homem não, mas mudo e quedo
«Qual junto d'um penedo outro penedo.»

—E o biltre a plagiar!

Ora dá-se que cynismo! que procedimento, que impudencia de canzar-rão!

Muxingueiro, machos de novo aos pés desta besta; e depois de 999 calabrotadas mande-o ceiar com os peixes.

—Oh! diabo! parece maçon o bicho! só me falla no seu protector S. João!

Por S. *Guaberto*! quantos *passos* tenho eu dado com esta peste!

Agora me has de pagar com lingua de palmo e em vez de dizeres:

«Nesta caza dos Bulcões,
O vate de adulações
Serrar-te vem os pirões»

dirás:

Nesta caza dos porões
O vate de adulações
Levará mil pescocões,
E mais mil calabrotadas
Pelo muxingueiro dadas,
Só por minhas velhacadas.

—Ai, ui, ai, ui!

—Que tem, Sr., que lhe succedeu, amigo?

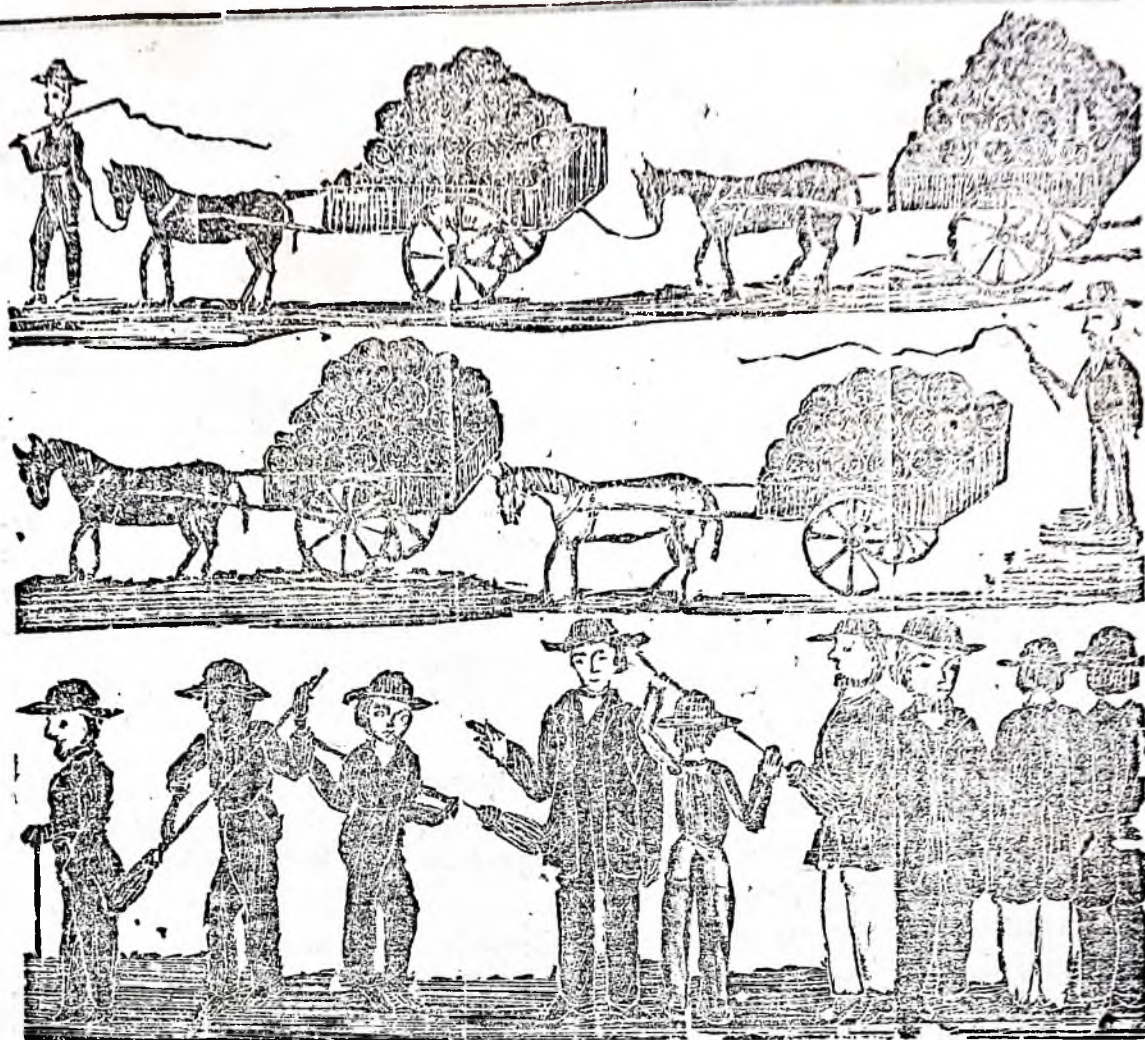
—Uma cobra, Sr., uma cobra. . .

—Cobra aqui dentro da egreja!

—Sim, Sr., sim Sr.: fui mijar nos carneiros e o bicho atravessou-me pela frente que larguei-me a correr.

Valha-me S. Ignacio de Jesus!

—Quem ha de dizer que dentro do Collegio de Jesus, da cathedral da Bahia, existe uma cobra a que a charidade dos conegos não dá fim?!



Parabens, feliz Bahia,
Das montanhas a princeza!
Teus ares se purificam,
Ja se vae fazer limpeza....

—Ora bem! fecham *seus donos* os tanques e ninguem mais pode passar pela estrada do Engenho da Conceição! Só aqui se vê disso, aqui onde se ignora que a salvação publica é a lei suprema!

E a estrada alagada desta forma por bem do proprietario da fabrica de tecidos!

E eu, si quizer passar hei de expor o meu burro a morrer afogado, ou ao menos tomar banhos nas pernas e na barriga!

—E o Sr. ainda se queixa! Dê antes graças a Deus por lhe ter dado um burro; que eu e os meus companheiros estamos todos obrigados a virar peixe, para atravessar esta lagoa!

—Isto é rico!

—Não é preciso que se ponha em discussão *tal* requerimentos; é até asneira, porque os *pertendente* são mulattos *conhecido* e não é possivel que se esteje a sujar a nossa *orde treceira* com tanto bôde.

—Mas o regulamento não faz distincções; diz que todo o catholico apostolico romano pode ser irmão da veneravel Ordem 3.^a do Carmo.

—*Havera de sê bão*, *havera de sê bão!* um negro mettido no meio dos brancos, *prómade* asneiras!

—Ora deixe de ser tollo! Do contrario dou-lhe já noticia de sua querida avó e sua bem conhecida titia; tome geito!

—Capitão, quem me ensinou estas cousas foi o *Queiros*....

—Minha gente venha vêr
Patriota *bocca molle*,
Moniz Sodré d'Aragão
E' da feira o pucha follo!

Ouviu, capitão?

—O que?

—Sabe quem é nas feiras o maior liberal ligueiro, patriota progressista o vermelho conservador?

E' o bacharel Moniz bocca molle.

—Porque?

—Eu lho conto, capitão.

No dia em que chegou nas feiras a noticia da capitulação de Montevidéu. o liberal patriota *não teve* si quer uma vella de cebo para deitar na janella, como autoridade; depois expediu ordem ao commandante do destacamento para que todo *voluntario da patria*, que pedisse uma guia para o batalhão dos pintos, na Cacheira, fosse levado á sua presença, afim de ser recrutado; visto que, diz elle, estava *um pinto* formando batalhão á sua custa!...

Quando é publico e notorio que esse Muniz, por ser realmente banana, tolerão e bocca molle e por se achar bastante desmoralizado na feira, veio aqui loucamente illudir ao governo, promettendo alli organizar uma companhia de voluntarios, e tal foi a sua *energia e influencia*, que tudo gorou como ovo podre.

—Mas Vm. ignora que o homem tem pancada na bola por viver comendo todo o dia em pratos de um advogado limpo?

—Sim, não lembrava-me disso, capitão, porque na minha terra se não usa, e só vi a introdução de gulodice ahí depois que o Muniz chegou.

—Ah! sim. E' por isso que elle está tão amarello.....

VARIÉDADES.

N'um gabinete.

—Tenho occupado cargos muito importantes na cidade desde subdelega-

do, vereador etc, etc, até este que exerceo o declaro-lhes, meus Srs. que sahi como entrei; (agarrando na gola da casaca e sacudindo-a) posso afoutamente sacudir minha casaca.

—E a burra, doutor, sacode a com a mesmo facilidade?

(*Extr.*)

A PEDIDO

Atenção.

Pergunta-se ao Exm. Revm. Sr. arcebispo da Bahia si recebeu do governo imperial o *placet* para fazer publicar a *encyclica*, que mandou ler, no domingo de Paschoa, na Cathedral.

Um catholico brasileiro.

—

Pergunta-se ao caixeiro da pastelaria da rua da Valla si ha distincção na sua *caza* para se tomar café.

Um que viu.

—

—Capitão! Amigo como sou do *progresso* venho anunciar-lhe um passo agigantado na carreira da *civilização* d'esta infeliz terra.

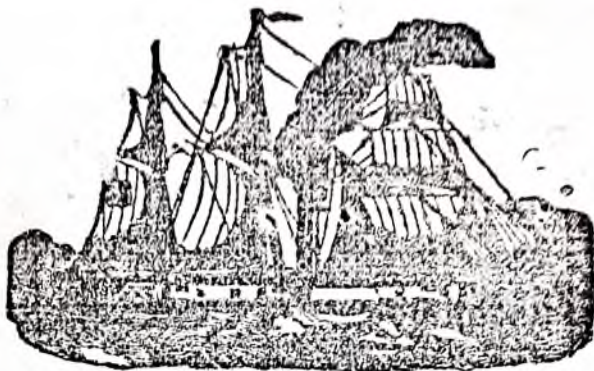
—Diga-me que estou ancioso de sabel-o, pois tambem sou progressista.

—Na quinta feira santa, quando a Igreja condoida e triste commemorava a sagrada Paixão do Redemptor, nas Portas do Carmo em certa casa, tocava-se em *brilhantes variações* de piano a polka *Faceira* do flautista *Richert*.

—De veras camarada? V. ouviu on lhe disseram?

—Ouvi, capitão, e de indignado por semelhante escandalo em um paiz catholico apostolico romano, gritei—*fôra o judeu*,—e confesso que si não fossem o respeito e veneração ao dia, acompanharia a tal polka a compasso *appressatto* de pedradas.

—Foi o mal que fez, e para remedial-o, vou ordenar ao aspirante que envie o nome de seus moradores para o Indice Purgatorio depois de terem aqui o competente castigo, por esse acto de impiedade e irrelição.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 20 DE ABRIL DE 1865.

N.º 200.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 47, a 1⁷⁵ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 19 de abril de 1865.

Officio á camara municipal, participando-lhe que na rua dos Coqueiros ha um *furioso* buraco cuja tapagem se reclama ha mais de um anno, assim como outro á Calçada do Bomfim, defronte do beco de D. Francisca, o qual achase coberto com uma tampa de barriaca de bacalhau. Vê bom a Illm. que taes buracos não são nada commodos á viação publica e que se faz por tanto mister dar providencias.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que anda por esta cidade uma mulher conhecida pelo appellido de *Beata*, que é victima dos innumerados moleques que a apupam, rasgam-lhe a roupa e dão lhe bordoadas e a quem ella em troca remunera com uma infinidade de palavras immoraes e obscenas; o que não viria a ser nada se não offendesse o decoro das familias, que em taes occasiões chegam á janella,

em consequencia da curiosidade que despertam os gritos da mesma.

—Capitão, quer ver uma amostra do panno?

—A que se refere?

—Ao tractamento que tiveram no vapor de guerra *S. Francisco* os voluntarios da Patria.

—Intrigas, Sr., intrigas.

—A principio tambem suppuz isso; muitas cartas recebi para o *Alabama* e a nenhuma dei importancia; mas agora é uma carta toda particular e intima, de irmão para irmão, que refere o mesmo que as outras referiam e que eu julguei exagerado.

—Ora desembuche.

—Pois la vae obra:

«Almoçou-se ás 11 horas do dia immediato ao do embarque; quando chegamos á meza fazia horror pela grande gana que havia; de momento tudo sumiu-se e parte não comeu.

Principiou o negocio. Laranjas para enjoio de 160 a 500 rs.; queijos a 8000 rs.; bolacha e raspaduras a

160 rs ; cada uma banana a 40 rs.; vinho zurrapa a 1\$000 rs. a garrafa.

Houve muita falta de ordem; tanto assim que houve seus furtos; a comida era agreste, a agua suja.

Houve tambem questão entre os officiaes de marinha e os dos voluntarios por causa d'agua que vendeu-se a 160 rs., o caneco. »

—Sr., por amor do governo geral que permite taes escandalos nos navios de guerra; por amor de nossa dignidade, por quem é, cale-se, cale-se!

—Capitão, que egrejinha é aquella naquelle deserto?

—É uma *mesquita*.

—Pois uma mesquita caiada com um barro nojento! O caminho por que se vae para ella?

—Por aquella *ponte* podre, *ponte* que por ella só passam ladrões e assassinos.

—E que homens são aquelles na porta da mesquita?

—São ladrões: um *mal méde* a altura da porta, a ver si a pode arrombar e não podendo chama o outro a ver si o csegue por meio da *chave* falsa, ou do temivel *machado*.

—Mas que suppoem elles alli ter?

—Suppoem alli estar guardado o thesouro de um velho commendador, antigo negociante, pai de familia modelo, e cidadão prestante ao paiz onde vive.

—E esses vampiros não eram protegidos do velho commendador?

—Sim, foram; tanto que do nada passaram á lama cheia de *mosquitos*, de lama passaram a podre *barro*, e de barro passaram a *coiza* na sociedade; porém vendo o commendador que taes harpias se tornaram desmesurados la-

drões e assassinos da honra, e que taes amisados o desacreditavam deu-lhes um porta pé e os mandou a

Agora os ladrões de todo perdidos, prestes a partirem para Fernando de Noronha á vista dos seus execrandos crimes, procuram cravar o punhal no commendador serindo-o dentro d'alma.

—Mas como?

—Em sua familia—o commendador tem 2 filhos: um, alem de bemquisto e muito estimado em todo commercio por suas maneiras affaveis e delicadas (até para seus proprios caixeiros) tem de mais a instrucção, sendo bem versado nas linguas franceza ingleza e allemã, fallando todas admiravelmente: o segundo, alem de possuir os predicados do primeiro, tem mais um titulo conferido por uma das academias da Europa primando sempre em todas as suas aulas, e merecendo de todos os seus lentes a mais alta estima e consideração.

—Pelo que me dizem dos conhecimentos desse moço deveria estudar medicina para ser mais util a humanidade.

—Sim, é verdade; foi estudar engenharia, sciencia de calculos assim de com sua bussola guiar e livrar seu pae dos ardis dessa casta de ladrões, que querem ter fortunas pelo latrocínio e moeda falsa.

—Muxingueiro, mette esses ladrões no porão com machos aos pés afim de serem conduzidos para Fernando de Noronha!

—Os Srs. Grimault & C. foram multados por falsificarem remedios; é cousa sabida.

E si não, leiam o *Jornal da Bahia* de 19 de abril.

—Mas que tenho eu com isso?

—Nada; mas admiro-me que esteja o proprio *Jornal* a publicar annuncios dos remedios falsificados.

—Mas que quer que faça?

—Que officie ao Sr. Dr. inspector de saude para providenciar.

—Bem servido que havia ficar V.!

Acho bom, si quer prevenir males, que saia antes pelas ruas a gritar ao povo que os remedios de Grimault são falsos, que são condemnados, que ninguem os compre. O resultado é o mesmo.

—E a lembrança de V. Ex. sublime.



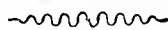
—Que tres desesperados sujeitos são aquelles?

—São tres francezes bebados que andam pelas ruas á cavallo, pisando e derribando as pessoas que vão encontrando.

—Entraram de cavallo em uma loja de massas á rua Direita de Palacio e alli berraram e gritaram como si estivessem no pasto, e não appareceu ao menos uma patrulha que os fizesse calar, ou os levasse a irem descambar a cabeça dos pesados vapores de Bacho n'algum *logar proprio*.

—Não se admire disso; admire-se delles passarem quatro ou cinco vezes pela secretaria de policia a perturbarem o socego, e não haver quem se movesse.

—Em fim como é domingo de Paschoa.....



—Capitão, ouvi agora uma miseria, digna somente do miseravel que a pronunciou.

—Ouçamol-a.

—Um frade devasso e assassino, um ladrão infame, um foragido das galés teve o desaforo de dizer que o *Alabama* não dava nem tirava, tanto que ti-

nha dito que elle andava de punhal e nenhum mal lhe fez.

Sem lembrar-se o patife de que nem todos tem, como elle, a cara calçada para não corarem diante de accusações de que se não justificam.

—Deixal-o!

—Mas eu quero que fique certa a pessoa que se queixava, de que, além do artigo não ser de redacção, a ella se não refere.

Peço porém á V. Ex. que não diga: —deixal-o.

O patife do frade deve soffrer castigo.

—Como a besta tem a boca muito grande, aproveite-a para cloaca do navio.

—S. Thomaz é que lhe ha de pagar, capitão.

A PERDIDO

Atenção.

Proseguindo os Srs. socios commanditarios da firma *ostensiva* sub a rasão de J. B. e Barros chicotada na deducção do melhor direito seu, em contestação aos provarás para embargos de 3.º e replicando ao deduzido pelos authores a f. do *Alab.*—

P. Que o socio Mosquito, e melhor conhecido pelo *salteador necessario*, não é o maior rapina conhecido e por conhecer de quantos rapinas tem apparecido no mundo commercial.

P. Que por assim realmente não o ser, não está o mais habilitado que é possivel para tomar a si as empresas presentes e futuras d'esta provincia, particularmente com sociedade dos *prestimosos honradas e sisudos confrades*.

P. Que sendo admittidos, na gerencia das referidas empresas o *salteador indispensavel*, e para ajudante o escrevente Bastos dos Ferreiras, fugido d'Inglaterra por ladrão, e para thesourceiro o B. *Chicotada*, não correrá tudo com

a maior dignidade e interesse para o paiz, de que são os mais dedicados afeiçoados.

P. Que som grandes sacrificios pecuniarios para os socios *não* serão capazes de promptificar *metal* para o pagamento dos operarios, e multas em que incorrerem, por tanto *não* estão no caso de fazer tudo baratinho.

P. Que se for necessario quando lhes falhem os recursos, *não* emittiram portanto *valles, titulos & &* com curso conhecido e *forçado* na Estancia e Rio Grande, para onde o *Mosquito* *não* tem enviado remessas para fazer sua reserva e onde se *não* vão accumulando as ladroceiras das administrações das massas.

P. (Já que fallam em massas de Botas ouçam a verdade) que nos autos da fallencia de Andra le Bastos *não* está o corpo de delicto mais claro d'uma escamotagem tentada pelos Srs. Pont & Comp. n'arrematação d'uma caza em que figurou o socio saltador indispensavel, ladroceira obstada pelo administrador da mesma massa, e desde quando existe a inimidade daquelles Srs. com este administrador.

P. Que os livros em logar de serem sumidos pelo administrador *não* o foram alias pelo referido *Mosquito* com alguém do seu peito pelo despeito de não ter mais aquella chuchadeira ainda que menos gorda que a do Vilarim, e tanto assim *não* é, que lá *não* está no escrivão Pedreira o processo intentado contra o depositario, o qual *não* foi absolvido pelos empenhos, tricas e mexericos calumniosos do referido Sr. representante da caza de Pont. & Comp. (vid. o processo da fallencia e conhecereis o talento calumniativo daquelle Rodin)

P. Que ainda que absolvido o depositario da massa fallida, e sem outros

recursos por onde se conhecesse dos devedores, que alias foram convidados por jornaos para pagarem, *não* requereu isso mesmo ao juiz da fallencia, mandando todo o facto, e *não* se desmintindo da administração, provando por tanto desapego ás pechinhas que o tal *Mosquito* tanto aprecia e sabe aproveitar.

P. Ainda por hoje que o salteador indispensavel alem do conhecido honoroso roubo aos credores da massa Vilarim, de que se *ageitou* já com recibo por saldo, *não* tem a liquidar mais cousa alguma por conta d'ella, nem mesmo alguma *balêa* apanhada no ancoradouro do Rio de Janeiro.

P. Ainda que alguém dos commditarios confrades *não* se acha mettido no risco de soffrer um processo crime por causa d'aquelles celebres *crioulos* vindos lá dos lhotos.

P. Finalmente que declinando de negocios pessoaes para os estranhos o *intimos* *não* tem em vista provocar represalias, e quando estas se derem *não* gritarão aqui d'el-rei.....

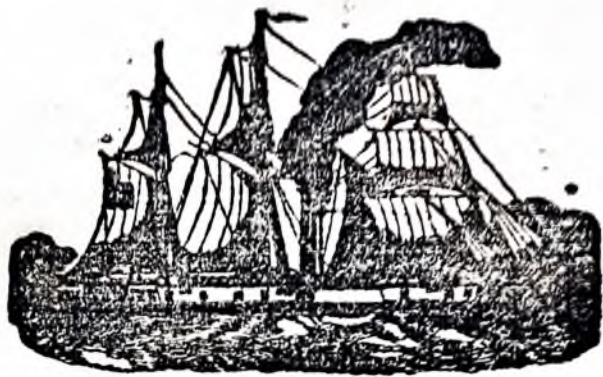
E nestes termos tem direito a ser aceito o presente libello, depois de ir ao conhecimento do intelligentissimo Dr. Cav....., illustre advogado dos R. R.

Mon.....ro P. B.

ANNUNCIOS.

Na noite de 18 do corrente ás 8 horas da noite perdeu-se do Terreiro ao Theatro uma pulceira trançada de fios de coral, com cravação de garra, tendo em cima um coral de pitanga. Quem a achar e levar na typographia de França Guerra ao Aljube, será gratificado. Bahia 19 de Abril de 1865.

Nesta typographia se dirá onde está uma cadellinha que parece ter fugido; quem for o dono, dando os signaes, será ella entregue.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 22 DE ABRIL DE 1865.

N.º 201.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C, à rua da Misericordia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 21 de abril de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Des. presidente da provincia, pedindo-lhe que mande o Sr. Dr. inspector da saude publica visitar a Calçada do Bomfim, afim de ver si é possivel obstar os terriveis males que se hão de seguir á secco dos innumerados pantanos que ha por alli.

—Ao mesmo, pedindo-lhe urgencia sobre o demolimento do sobrado á Munganga, o qual até hoje se acha ameaçando o publico, apezar das providencias dadas por S. Ex.

—Ao mesmo, agradecendo-lhe as providencias que hontem á tarde deu S. Ex. sobre o *corrimento* da montanha, que cahiu em grande porção, nos fundos da fortaleza de Santo Antonio, sobre as casas dos Coqueiros, e nos fundos da Cruz do Paschoal, sobre as cazas do Caes Dourado.

—Então o domingo de entrudo, meu reverendo vigario, não é dia santificado?

—E' sim, Sr.

—E como deixou de dizer missa na sua freguezia?

—Capitão, fui ganhar dinheiro, fui pregar meus sermõesinhos em Nazareth.

—Então o vigario é ganhador? Onde houver dinheiro elle deve estar presente, ainda que seus parochiados morram sem os sacramentos?

—Mas tal se não deu, capitão.

—E a Clarinha? e a Maria Rosa? quem as sacramentou? quem as incomendou?

—Ignoro que taes firmas morressem.

—Mas não ignorou V. o fallecimento de Felix Monteiro, tanto que sem incommendal-o, recebeu os cobres.

Nem o da sua filha, que apezar de grandes instancias, *foi-se* sem confissão.....

—Capitão, taes defeitos são de todos os vigarios.

—Bom; e a tratada entre V. e o the-

souceiro, dando-lhe elle recibos das despesas que V. tem feito com os rendimentos da irmandade?

E os 300\$ rs., resto da escrava que V. comprou em Santos ao Manuel Martins e até hoje não paga?

E sua briga com o Joaquim o o Caetano?

Tambem é defeito de todos os vigarios?

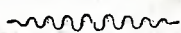
Ora tome geito; pague o calote da farinha e deixe de dar escandalos.

—Oh! capitão, é cousa que eu não faço.

—Ah! ah! ah! ah!

Então, além do mais, sabir V. em companhia de sua comadre e de seus filhos a visitar os freguezes, não é escandalo?!

Valha-te N. S. da Pirajubia, cabeça ouca!



—Rapazeada, atenção!

Leiam, ouçam por favor a poesia do Dr. José Ferrari, publicada no *Progresso* de 13 de abril.

—Ora diga-se!

«Lestes, a nos armar belligeros
Fomos, e promptos ja estamos;
Filhos de Par'assú não tímidos,
Nem nunca surdos a reclamos
Da Patria e municipaes.

«Oh quanto são tambem estolidos!
Affrontas, pressurosos, vamos
Desaggravar; punir fedifragos;
Dar optima lição, juramos
Ao traíçoero Paraguay.

«Pisar queremos n'elle unanimes
O tyrannete, e seus escravos,
Que ignoram o brioso e candido
Obrar de livres peitos bravos;
Nem sabem mesino o que é pudor.

«Será sacro estandarte; um idolo
Nosso nos campos de Mavorte;

Onde hade gloria por-nos avidos,
E de onde, com propicia sorte,
Volvendo, havemos de o trazer.

«Mas antes, glorioso, esplendido
Vel-o-ha verde aureo fluctuante
Em Humaytá, o mundo attonito
(Dos paraguayos circumstante)
E sobre as terras da Assumpção.

«Não seremos porém indomitos,
Co'o Cincinato nosso a frente,
Que ha bem de nos reger magnanimo
E no guerrear jamais desuente
De nossa terra o pundonor.

«Adeus, diga-se aqui por ultimo;
Adeus amigos e patricios;
Adeus terra gentil, benefica
E heroica desde seus inicios;
Adeus irmãos do coração.»

—Sr , diga ao doutor que em vez de querer curar voluntarios, se dirija ao hospicio de Pedro II.

—Capitão, vou lhe contar um caso pelo qual V. Ex. pode avaliar dos vermelhos.

—Póde retirár-se, meu amigo, que aqui não quero partidos.

—Capitão, é questão de justiça; V. Ex. depois de ouvir-me, dará a Deus o que é de Deus e a Cezar o que for do Cezar.

José Julião dos Santos, em Itapagi-pe, faz parte do partido progressista e tem alguma influencia.

Quer saber o que fizeram os *homens*?

Como está proxima a eleição, deram denuncia á policia de que em caza d'elle se achavam as joias furtadas por Xavier Pinheiro e Sampaio. E sua caza foi cercada e vasculhada no dia 7 do corrente pelo Dr. delegado e por um capitão de policia que, apesar da presença do primeiro, portou-se mal, fazendo a diligencia de espada desem-

bainhada, mettendo medo aos netos do dono da caza, que choravam!

E nada se encontrou!

Voltou portanto o apparatus dos guardas de infantaria e cavallaria, alli levados pela credulidade da policia que serviu assim á mesquinhas vinganças, dos sordidos planos de

—Talvez não seja intriga de partidos; talvez houvesse suspeita.

—Jesus, Sr.! tal não diga!

E depois, já pelas eleições passadas se deu o mesmo: a policia teve denuncia de que em caza de Julião se achava occulto um escravo do Dr. Goes e tal não houve.

—Não sei, não sei; lastimo taes factos, mas si são verdadeiros, á população é quem cabe julgar; as eleições decidam o pleito.

—

—Apanhei, sim d'um cadete Chicote lá no Recife.

Por uma moça fermosa

Que chamou-me de patife.

Capitão, ouviu esta quadrinha?

—E' verdade, mas tem pouco sal.

—Porque?

—Veja que sendo muitas as pimentas é preciso mais sal para attenuar o ardor.

—Está bem. Vou lhe contar quem é o patife namorador, que esteve estudando, e formou-se em direito, na faculdade de Olinda, e que sendo captivo por nascimento, ponde conseguir facilmente das justicas do sertão attestados para alli se assentar; já esteve por miseria de Latronopolis, como promotor publico interino, na presidencia de certo pernambucano; abriu escriptorio de advocacia na cidade das baixas e tal foi o credito que ahi ganhou em um mez com a causa das *cunhas* e outras que fechou-o e foi para as *feiras* arra-

nhar as botas do Maniz *Bocca Molle*.

—Vm. já acabou?

—Não, capitão, tenho mais alguma couza.

O tal bacharel *Limpinho* a que eu me refiro, largou-se daqui da capital, ficando devendo ao Cunha da ladeira da Misericordia o aluguel da mobilia emprestada; extorquiu do Borges boticario, da Praça, 50\$ rs. por uma petição que offereceu-se a fazer gratis, e por fim está alli nas *feiras* com um officio rendoso: vive comprando causas por se achar em um conloio de ladrões, pois toda a que elle compra é vencedora; visto achar-se nessa industria elle advogado, um escrivão ratoneiro antigo, e um juiz pobre e venal, dividindo-se a *mamata* pela posição de cada um; e os infelizes tabaréus que se civilisem sinão querem ser logrados.

—Esta é boa! Christo morreu entre dous unicos ladrões, mas ahi, a parte contendora lucta com dous e mais um.

—Ora dá-se!

VARIÉDADES.

o imperador da China.

Entre todos os monarchas do mundo é o imperador da China o mais regalão e desfructador que ha. Este potentado nunca sae á rua, mas passa luxuriosamente dentro do seu palacio que é de um tamanho indizivel; contém trinta e dous salões de recreio, sete bibliothecas, nove sallas de jantar, oitenta gabinetes, doze jardins, seis grandes hortas, quatro muséus, cinco toucadores, e tres riquissimos lavatorios de pedra jaspe; no meio d'este immenso edificio existe um extenso pateo, com vinte e cinco leguas quadradas por onde o monarcha passeia, ou no seu palanquim puxado por ganços, ou a pé calçado com umas tamancas de madre-perola.

Quando sua magestade chineza passeia, vai adiante um rancho de pelotiqueiros dando piuotes altissimos, e fazendo gara-

tujes no ar. Sua magestade almoga de manhan dois pasteis de rozas, e bebe em cima uma chicara de chá Xoripim, que é a melhor qualidade que ha; ás quatro horas da tarde janta uma frictura de jasmim aromatizada com oleo de canella, depois para fazer o chylo deita-se no coxim de tella, e manda vir doze meninas de quatorze annos as mais formosas, e em quanto dormita, ellas vão lhe dando cafunés na cabeça e piparotes na ponta do nariz. A's oito horas da noite sua magestade accorda ao som de uma buzina de cascaveis de prata, então atira-se para alcova de xarão, toma um banho quente de almiscar, veste o xambre de touquin e ceia um podim aromatic; todos os criados, e serventes do palacio andam vestidos de calções e meias vermelhas, e carapuça mesclada; o imperador veste-se de seda amarella; as mulheres já edosas que vão sendo regêdas pelo monarcha são empregadas nos galinheiros afim de que façam a colheita dos ovos.

Quando acontece ser dia de annos de pessoa real, ou de algum amigo do imperador, então se apresenta um jantar em palacio digno de admiração.

A meza contém dois mil talheres, é de obrigação n'esse banquete apresentar-se o numero de quinhentas qualidades de fructas; logo que se finda a primeira meza, por um machinismo imperceptivel todos os pratos desaparecem e surge do soallho repentinamente a sobremeza: quando o imperador bebe a primeira saude, todos os convidados feicham os olhos, e botam a lingua de fora, quasi no fim do banquete abre-se no tecto da salla de jantar uma claraboia, onde apparecem dois habeis dançarinos de corda executando lindas contradanças. O mordomo-mor do palacio faz além de seu ordenado, que é de quarenta pezos diarios, dois contos de reis mensaes dos sobejos que vende do jantar.

Além das commodidades ja referidas, ha dentro do palacio uma grande botica, uma escola de medicina, e uma casa muito acaeiada onde vive uma velha porteira absoluta que goza a honra de cortar os umbigos dos principes que nascem.

Quando ha vaga no reinado o monarcha que tem de subir ao throno deve ser por

lei casado, e para assim se effectuarem as nupcias com um esplendor e grandeza inexplicavel prepara-se uma grande boceta de oiro com o diametro de duas varas, e altura de um covado e meio; esta boceta é forrada de setim branco bordado de oiro, e depois bem perfumada com excellentes aromas lançam-se dentro flores as mais delicadas em quantidade; a parenta mais chegada do futuro noivo unta-lhe nos beiços o oleo de amendoas doces, e depois entregando-lhe a noiva são ambos carregados em Maria-madeira, e botados dentro da boceta, onde ficam feichados e lacrados por vinte e quatro horas; findo este espaço, os noivos de dentro assoviam, formam todas as tropas em grande parada, ao estrondo de uma grande girandola de foguetes sahem os casados, sentam-se no meio do salão de purpura sobre dois coxins de fio de ouro e n'esta occasião todos os fidalgos, officiaes superiores, e gente graduada vão beijar o calcahar da imperatriz.

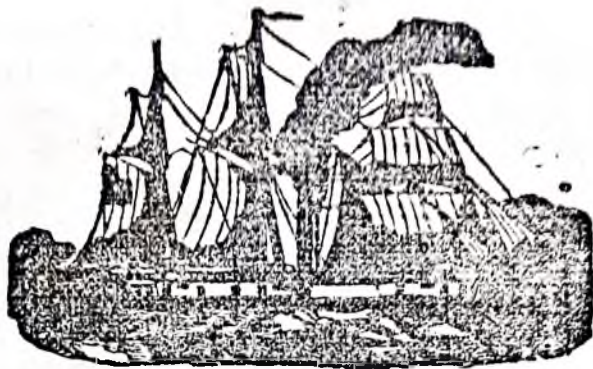
(*Extr.*)

A PEDIDO

Pergunta-se respeitosamente ao Exm. Sr. inspector d'alfandega si A. A. Ribeiro está competentemente habilitado despachante desta repartição; visto que sendo continuo da bibliotheca publica vive diariamente, durante o expediente na ponte do extincto consulado, intitulado-se como tal, e cercando as pessoas que alli vão para lhe darem despachos a fazer.

Espera-se de S. Ex. providencias.

Pergunta-se ao Sr. administrador da bibliotheca publica, si o continuo d'esse estabelecimento A. A. Ribeiro continua no seu emprego, ou se deixou-o para ser despachante, visto que como tal se intitula e gasta o tempo das 9 horas do dia ás 3 da tarde na ponte do extincto consulado pedindo despachos para agenciar, dando-os a outrem para os escrever (por não o saber.)



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 20.ª

BAHIA 23 DE ABRIL DE 1865.

N.º 202,

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 24 de abril de 1865.

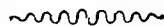
Officio á camara municipal, perguntando-lhe que consideração deu a um officio de Exm. Sr. presidente da provincia que tratava do concerto das fontes publicas, especialmente das do Queimado e Gama; convido que as mande apromptar quanto antes, visto que até S. Ex. offereceu dinheiro, no caso de não tel-o o cofre municipal.

—Ao Sr. subdelegado do primeiro districto de Santo Antonio, pedindo-lhe que indague do inspector de quartirão a que pertence a rua dos Adobes, qual foi o individuo que hontem, 23 do corrente, em completa embriaguez, espancara com um cassete uma criança inoffensiva que se achava na taverna fronteira á caza do finado Beira-mar.

O facto foi informado por pessoa fidedigna que passava na occasião, e a quem disseram que o author é um offi-

cial de justiça, costumado a taes brinquedos, e que embriaga se de continuo.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que vá á ladeira do Carmo, loja do sobrado n.º 49 e por meio da taca do muxingueiro faça acabar com as gritarias, immoralidades e pancadas que alli ha, provenientes d'um ajuntamento de negras e negros que alli faz a *dona da casa*, que não respeita sua *velha senhora* que a libertou *sub conditionibus*. Cumpra.



—A assembléa parece mesmo uma *chalaça!*

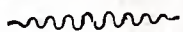
Depois de muitos dias sem sessão, reuniu-se para o Sr. Dr. Domingos Seixas apresentar um requerimento... raiva de condemnado contra o juiz.

Agora foram os Srs. deputados para Santo Amaro ver voluntarios, e como tem de fallar o Sr. Silva e Almeida contra o escandalo, só comparecem os membros da meza e o Sr. Silva e Almeida!

E' ou não assembléa de *chalaças?*

—Fique V. certo: amanha elles so

hão de reunir com toda a pressa para tractar d'um importante melhoramento. Quereis saber qual é? É a desmembração d'um engenho d'uma para outra freguezia. Vido o *Diario* de 23 do corrente.



—Homem, sabe d'um caso?

Os guardas de policia não podem deixar seus rendimentos a suas familias.

—Isto é cousa velha.

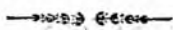
—Seja embora, mas é um escandalo. Além de deixarem suas familias, suas charas affeições, o lar em que viviam, o torrão em que nasceram — nem o consolo de poderem satisfazer ás necessidades dos seus!

—Cousa peor ainda, meu amigo: o o pensar que suas familias recebem o dinheiro que elles deixaram, em quanto vivem ellas na miseria!

—É verdade! Porque se lhes affiançou que elles podiam deixar o dinheiro, e agora *não ha ordem do ministro*

—Grande Deus!

Chama-se a isso animar voluntarios, à moda progressista



—Uma historia a proposito, capitão.

—Diga-se.

—É da *Semana Illustrada*.

Veiu para o museu nacional uma giboia; tem cerca de 15 metros de comprimento e 52 centímetros de grossura junto ao collo.

Cuida o leitor que esse animalzinho foi creado n'algun matto virgem? Não, Sr.; foi creado no meio cidade de Campos, na praça principal onde o matto é tão espesso que chegou a criar uma serpente desse calibre, sem que ninguém desse por ella, nem mesmo os fiscaes.

—Bagatella! Aqui dentro da cathedral tambem as ha, sem haver matto, e com quanto se dê por ellas, ninguém dá cavaco com ellas!

—Ouça o resto.

Uma folha de Campos, dando noticia do facto, diz que a cobra é *boa constructor*, especie commum nas florestas virgens do Amazonas e da Nova Zelândia.

Deve acrescentar-se — e na praça principal de Campos.

—E no interior da cathedral da Bahia!

Tem pois muita razão os conegos de não mandarem matar a cobra que existe nos carneiros.

Mais tarde, será uma aquisição para o nosso museu que com ella nada gastará.

Além de ser uma economia, é tambem uma amostra de progresso.



—O Dr. Luiz Alvares pronunciou um excellento discurso sobre a mensagem d'assemblea ao presidente.

Foi publicado no *Diario* de hontem (23) e recommenda-se-o ao publico.

—Sim, Sr.; pode recommendal-o como bem quizer; mas veja que eu não quero partidos a bordo.

—Capitão, justiça e só justiça; é uma brilhante defeza ao partido liberal; tributo merecido a seu chefe, o primeiro dos homens do Brazil, á sua honra, probidade e character.

—Bom, bom; mas não quero partidos aqui!

—Capitão, V. Ex. não quer partidos, mas quer justiça e justiça quer dizer: *o seu a seu dono*; e *o seu a seu dono* obriga a mim como a V. Ex. a declarar ao publico que o discurso do Dr. Luiz é a reproducção da verdade historica.

— Bem, seja; mas podem os conservadores subir, e tenho muito medo dessa gente, quando está de cima.

— Pois eu cá sou o contrario: apesar do exemplo de Caneca, May e outros, hei de dizer sempre que o Dr. Luiz fallou verdade quando estigmatizou a presidencia do Martins, que *alguem* quiz pôr em pararello com a do honrado desembargador Sr. Luiz Antonio.

LA VAE VERSO.

○ beijo.

O beijo é um fructo
De gosto subido;
Mas deve colhido
Na arvore ser.
Mandado não presta,
Nem mesmo tem gosto....
Furtado n'um rosto
Que gosto o colher!

Si a arvore é nova,
Viçosa, mui bella,
Dá fructos toda ella
Dos olhos ao pé.
Encostam-se os labios,
Que doce prazer!....
Dá gosto morder
Nas cascas até.

Si as flores são bellas,
Si os pomos são lindos,
Que gozos infindos
Os beijos não tem!
O corpo gozando
A alma vazia....
Melhor ambrozia
Do ceu não nos vem.

Mal colhe-se um fructo,
Ha outro a colher
Jamais se ha de ver
Dos fructos o fim!
O corpo se cança,
O espirito aneia,

E a arv're inda é cheia
De fructos assim!

Quem dera que sempre
N'uma arvore novinha,
Viçosa e lindinha
Pudesse os colher!....
Servera-lhe o nectar,
Morrera sorvendo,
De gosto morrendo,
Que gosto o morrer!

(Extr.)

A PEDIDO

Pergunta-se ao Sr. presidente da imperial sociedade Monte Pio dos Artistas a rasão porque até hoje não despachou o requerimento que pelo procurador do socio Antonio José da Porciuncula lhe foi apresentado ha cerca de deus mezes, sendo o dito requerimento negocio de urgencia; e si não pretende dar cumprimento ao art. 45 dos estatutos da mesma sociedade.

Um interessado.

A quem puder providenciar.

Pede-se que lance suas vistas para uma caza, ao Caminho Novo, a qual, cheia de meretrizes, se enche tambem de capadocios que fazem um horrivel barulho e uma atroz gritaria em que sobresahem inauditas palavradas.

As principaes são Totonia Lasca-fogo e a Sinhá Maravilhosa, ou Mariquinhas do Ouro; os adjuntos marinheiros e gente de toda classe, de quem se receia algum conflicto, consequencia d'um samba que sempre ha.

Na noite de domingo da Paschoa reuniram-se alguns descontentes e deram pedradas a valer; compareceu o inspector; mas foi obrigado a fugir, que não estava resolvido a imitar S. Estevam

A patrulha é ccusa nunca vista, apesar do ser ella mandada para alli.

Tão lastimavel estado não é possivel que continüe.

Um que tem medo.

Rio 20 de abril de 1865.

Meu charo amigo Sr. Mosquito. — Maravillhou me muito a leitura do sua cartinha e muito me aterraram os impressos que mo remetteu; affianço-lhe que depois de ler e reler estes, cabi no maior abatimento!

Não pensei que do homem que julgavamos acovardado pela força das nossas invectivas e calumnias surdisse um tirõteio daquella força; bem mostra que é produzido pelo armamento a *Minié!*

E ainda elle não tocou em muitas cousas, verbi gratia por minha parte n'uns dous escravos que trago a serviço da esquadrilha, e cujas soldadas ainda não paguei desde annos; e por sua parte n'aquella *industria* de tirar dos committentes o desconto do prompto pagamento das carnes que vende, quando alias deviam ser elles á custa de sua nobre caza, e outras muitas cousas que receio venham á luz. Mas a fallar a verdade, o ataque que lhes tem Vm., Sr. Francisco, e os outros amigos feito, é inteiramente contraproducente para o que vejamos:

Accusam-no como fazendo empenhos para ser depositario da massa do *Passos*, quando alias o nosso bem gerente J. B. ou o commendador Cagliostro (dous nomes e uma só alminha) é que tem enviado tudo quanto é possível, inclusive ameaças aos D. D., e outros; tem pedido cartas a figurões d'aqui e d'outras partes fazendo pinturas inexactas do negocio afim de ser nomeado o *meu patrão* com condição de tomar por ajudante o Moraes P., que promette em dez minutos mostrar de quantos paus se faz uma canõa! O peor será, Sr. Fernandes, se nós tambem não mettemos naquelle cofre as nossas gorras; mas a duvida está em me achar n'essa, intende? Outra accusação é a do Hermann, negocio por de mais sabido,

por quanto se elle estivesse cumplico não o mandava prender a bordo, e nem formava, como realmente formou, o plano da prisão que a final teve effeito em Paris. Na verdade se não tem outras accusações é melhor não fazer destas que desmoralisam a sociedade.

Verá V., meu amigo, quando eu for, como hei de marchar com mais geito, e pela amostra que lhes dei poderá conhecer a minha habilidade! não viu pelo simples exame do livro dos visitantes como forgei a historia? assim é que se faz, mas accusar aos outros por aquillo que se conhece ser o contrario não é logico.

Tambem me magoou muito o fallar-se no Mello quando lhe devo a soltura que tive quando fui preso n'essa por ladrão — ingrato me chamam, mas realmente — *nunca o fui*, e haja vista o meu procedimento *nobilissimo* com o M. que tantos e revelantes favores me fez, ainda que não me quiz passar o recibo ficticio para *consumar* com o sello da *legalidade* a minha *honrada* fallencia.

Sabe V. meu amigo que aqui se sabem cousas d'essa que eu me admiro!

Pois não me garantiram que o Mirandella, alem do appellido d'Ourinol Branco se chama o Meirinho do Banco? E explicaram que este appellido foi lhe posto por elle se offerecer aos collegas para com o procurador mandar enforçar, fusilar, e queimar os devedores remissos do mesmo Banco, menos elle que pelo cargo que exerce estava livre da perseguição, visto como ninguém, nem provisoriamente, lhe queiria as honras do emprego...

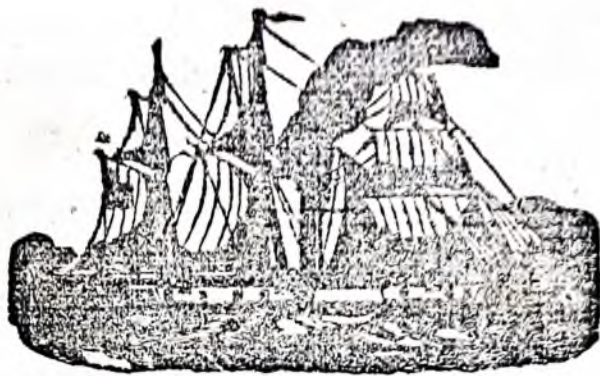
Accite com minhas cordiaes saudações os agradecimentos do

Seu pelo coração

Barros Chicotada.

ANNUNCIOS.

Na caza de Armador na praça de Palacio n. 26 ha cadeiras de anjos com muito gosto, e tudo mais que é preciso, fazendo-se tudo mais barato do que outro qualquer.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 27 DE ABRIL DE 1865.

N.º 203

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 10 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Com este n.º principia a 21.ª serie do *Alabama*,

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de abril de 1865.

Officio á camara municipal. Ainda que infructiferamente, por innumeras vezes se tenha feito sentir á Illma. o pessimo estado de algumas ruas desta capital, não impede isso que de novo chame-se sua attenção para o lastimavel estado em que se acha a ladeira do Galeão.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que faça recolher á casa de Asylo, ou onde melhor convier um individuo paralytico de nome Jeronymo, homem immoralissimo, que reunido a uma insolente caterva de moleques faz do adro do Collegio o alcouce de suas patifarias, sendo a sua assistencia de dia a venda opposta á mesma egreja e que faz quina para a rua Direita

do Collegio, a qual venda é a habitação de quanto tratante e vadio ha.

—Olá, vigia de proa, vê que barco é aquelle!

—Donde vem?

—Do Rio Grande.

—A que nação pertence?

—A' dos contrabandistas.

—Quem é o mestre?

—E' um homem baixo, de pernas arqueiadas, vermelho como um pimentão, suissas bastas; vive a rir-se, feito tollo; nada ha que o faça impalidecer e toma de continuo grandes pitadas. E' o typo mais pronunciado d'um tratante um pouco civilisado; representa bem a perversidade, o descarro e a audacia que o personalisam; é um perfeito Rodin.

—Chama-se Rodin?!

—Não, Sr.; chama-se *Francisco dos Mosquitos*.

—Donde é filho?

—Não tem patria conhecida, mas é fugido da ilha de *Fernandes de Noronha*.

—Capitão, a tripulação parece con-

trabandista; suas respostas dão-no a entender.

—Immediato, vá com alguns grumetes a bordo deste *cascalho* e examine a carga.

—Capitão, traz uma porção enorme de livros.

—Examine-as.

—Um ensina a liquidar com passos de caranguejo massas fallidas, cujo activo exceda a cem contos de reis, como por ex. a do Villarinho.

Outro manda preparar cobranças por meios judiciaes e amigaveis, e a enganar o juiz. Ex.: ha uma divida de 32 contos e convence-se ao juiz de que tudo está em mau estado e que deve correr praça; corre a praça e a massa será arrematada por vinte e tantos contos por um parente do administrador, algum cunhado, algum Dr. Silvestre.

Depois o administrador receberá incontinenti as dividas preparadas e agatilhará assim, com a maior descaração deste mundo, uma pequena quantia de cem continhos de reis, afora juro de dividendos e mais de oitenta contecos de uma barca, reclamada a certo governo que lh'os pagará. Causa *sem equal*, que vindo da *Costa*, pertenceu ao *João* e passou a Villarin.

—Veja outro livro de que tracta.

—Tracta da maneira de arranjar massas fallidas para administrar, e das astucias que para tal é preciso empregar.

Assim quando se depender de portuezes e se estiver no meio delles, dar-se-ha por brasileiro, pelos bahianos perseguido, por ser filho talvez do Rio Grande; quando entre brasileiros estiver-se, dar-se-ha por brasileiro, atrozmente perseguido pelos marotos.

—Outro!

—Ensina a metter empenhos para

examinar escriptas de massas a liquidar, e dar pareceres favoraveis a quem melhor paga.

Outro ensina a guerrear concordatas, quando se é credor, até que o devedor *faça algum arranjo*, tempo em que mudam as cousas. Deve-se então andar de porta em porta a pedir que os outros subscrevam velhacadas que os fallidos impingiram e querem justificar.

—Deixe os livros de parte, immediato, e mande trazer á minha presença esse casmurro.

.....
—Para que finges pudor, impudente? levanta este carão sordido e fita bem aquella taca que empunha o muxingueiro, que é ella o signal de tua regeneração!

Para que andaste a espalhar paschins, insultando a homens com epithetos que tão bem te quadram, quando és tu um refinado ladrão?

—Oh! retire a expressão, meu capitão; ladrão será o Chicotada, mas eu?! . Apenas quiz vingar-me do M., por fazer-me perder as commissões do Rio Grande.

—E quem te disse que foi o commendador a causa disso?

Quem te diz que não foi antes a noticia de tuas ladroeiras?

Chamas o Barros ladrão e como te uniste a elle?

—Menos verdade, capitão.

—Pois tu não te uniste para dardes tu e elle uma mezada de 200\$ rs. a José Balsamo?

—Oh! misericordia! este homem sabe tudo! advinha este diabo!.....

(Continúa.)

—————
(Continuação.)

—Então não foste ao inferno!

—Ai! a cabelleira com quem tanto embirrava V. Ex. foi o que me livrou das aguas.

—Eu bem o previa: tua sordida cabelleira de cortiça transtornou os meus planos!

Aposto porém que a bala ao pescoço te servirá de poita, agamellada canôa!

Ora dize-me....

—O que souber estou prompto a dizer, Exm. Sr.

—Dize-me si é verdade a seguinte historia:

Havia no sertão um guarda de policia que chegou a reunir no *thesouro da provincia* um conto e tantos mil reis; tendo de recebê-los constituiu um procurador em Latronopolis o qual suou camisas para ser despachado por um empregado, que levou *mangando* dous annos.

Chega depois o soldado, e não podendo esperar mais tempo, vendeu o dinheiro que tinha quasi por metade, a certo moço que era credor do tal empregado.

«Sr., mas o homem ha de custar a despachal-o, disse-lhe o vendedor.

—Não tenha susto; tenho aqui estes despertadores a preguiçosos, respondeu o homem, mostrando umas amaveis letrinhas.»

E effectivamente dahi a dous ou tres dias, o *negociador* recebia o dinheiro!

É' verdadeira esta historia?

—Sim, Sr.

—Conheces o negociador?

—Sim, Sr.

—Conheces o protagonista?

—Sim, Sr.

—Quem é elle?

—Chama-se *João dos Passos*.

—*Gualberto!* por que não tomas vergonha? por que não confessas humildemente que és tu o desfructavel com quem se deu tal facto?

—Ai, capitão! julguei que não era necessario repetir o que V. Ex. ja sabia,

—E agora dize-me tambem.

Tu não tens um tio pescador?

—Tenho sim, Sr ?

—Não se chama elle *Miné?*

—Sim, Sr.

—Quando elle veio uma vez visitar-te e trouxe-te de presente seus camarões, seus peixes seccos, como o trataste tu?

—Poupe-me o *remorso* de repetil-o, capitão!

—Remorso! Eu acho que tens mais callejada a alma do que a cara.

Não o recebeste mal, não o desfeiteaste em presença de teus amigos? O velho não levou de novo seus *mimos*, e não ficaste com a agua na boca?

(Continua.)

—Que batalhão é este?

—Os voluntarios de Santo Amaro.

—E como alguns vem descalços?

—D'uma cidade importante. visinha á capital, não esperava eu que viessem soldados de pés no chão.

—De pés no chão não, Sr.; ainda que viessem sem sapatos, estão de meias. Vieram porém calçados, e cahiram n'um atoleiro, sendo muito felizes por lá não ficarem.

—Atoleiro onde, Sr.?!

—Alli em frente do *Barateiro*, que está uma miseria: toda lama que cahe do *jardim* da Sé e da ladeira da Misericordia fica alli em deposito.

—Miseria!....

Permitta Deus que venha quanto antes a bemdita *limpeza*.

Só assim seremos nação.

—Capitão, tenho que lhe contar uma cousa, que incerra *abuso e descredito* para com terceiro.

O nosso *papa infallivel* disse a um amigo que lhe perguntava—si tinha recebido ordem *moderadora* para *fazer rebentar*, no domingo da Ressurreição, a *bomba ardente de desesperação, odio, e maldade lazzaronica*—disse, digo, que tinha ordem *de boca*, por quanto estando na corte, intendeu-se a tal respeito com um *inviolavel* que não só concordou e o animou, como levou a bem a *proposta do companheiro de S. Paulo* que disse podia elle *infallivel* organizar com inteira *consciencia*, a bem da salvação dos povos e de seu rebanho.

E esta, capitão! Como é que o *santarrão* se valeu d'um nome *augusto* para comprometter e desacreditar!

—Pois, capitão, eis o *homem* a quem nós *carneiros* estamos entregues para ser guiados.

—Raça infame!

Ah! si eu fosse *Antonelli* acabava com todos esses *jesuitas*!

VARIÉDADES.

Erudição feminina.

Sr. Dr., meu marido é muito superabundante; qualquer invasão de orvalho matutino nauseabunda-lhe os intestinos; receio muito que elle soffra alguma laurisma no pulmão do mesentario; elle não quer tratar-se, porque detesta a sciencia de Hippocrito; mas como me dizem que V. S. é um grande medico e operario, mandei-o chamar para fazer-lhe alguma applicação porque elle agora está morfítico; como tem somno muito pesado, quando dorme fica inteiramente incognito!

Pode fazer delle o que lhe for *aplausivo*.

Edade tenra.

—Menino, *quantos annos* tem?

—Um só.

(*Éxtr.*)

A PEDIDO

Pergunta-se ao Sr. presidente da imperial sociedade Monte Pio dos Artistas a rasão porque até hoje não despachou o requerimento que pelo procurador do socio Antonio José da Porciuncula lhe foi apresentado ha cerca de dous mezes, sendo o dito requerimento negocio de urgencia; e si não pretende dar cumprimento ao art. 45 dos estatutos da mesma sociedade.

Um interessado.

ANNUNCIOS.

Atenção.

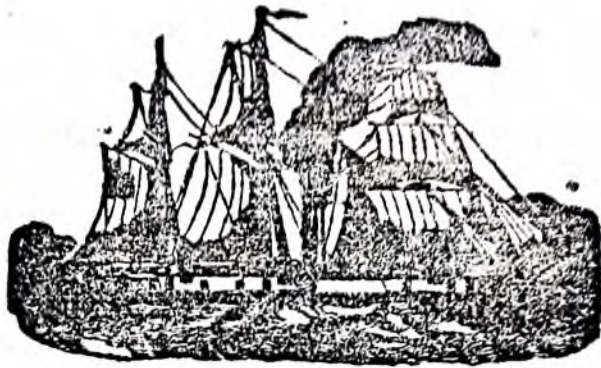
Breve sahe á luz a Descrição Minuciosa da Vida Criminosa do Tenente dos Pitús, Despachante Canastra, para a qual se recebem todos os apontamentos veridicos que forem ministrados.

Atenção.

Com toda brevidade vae sahir á publicação um pequeno jornal com o pomposo titulo de *Vedeta dos Voluntarios da Patria*. Este jornal tem por fim censurar todas as injustiças que se tem feito com os voluntarios da patria, principiando por desmascarar um bufo, um D. Quixote, que apparecendo no mundo pelo ventre de uma preta gêgo escrava, tem o arrojo de querer marear uma familia nobre e distincta, inculcando-se parente bastardo da mesma, não passando o tal *cujo* de um famoso *meninorio do Urubu*.

Nesta typographia precisa-se de um bom distribuidor.

Na casa de Armador na praça de Palacio n. 26 ha cadeiras de anjos com muito gosto, e tudo mais que é preciso, fazendo-se tudo mais barato do que outro qualquer.



O ALABAMA.

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 21.ª

BAHIA 29 DE ABRIL DE 1865.

N.º 204

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17, a 40 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 28 de abril de 1865.

—Officio ao Sr. Dr. chefe de policia, communicando-lhe que apesar dos reiterados reclamos da imprensa continuam pelas ruas os grupos de moleques e meninos vadios, os quaes trazem os velhos e mendigos n'uma roda viva, além dos attentados que commettem contra pessoas que pacificamente transitam nas ruas, sendo que ainda na noite de 26 ia se dando um caso fatal, escapando de ser morto por uma enorme pedrada uma innocente creança que acompanha seu pae, pobre homem de religião judaica que se occupa em vender copos. Os aggressores foram dous *peralvilhos* moradores na casa n.º 13 atraz da Cadeia, os quaes sendo perseguidos por algumas pessoas do povo que acudiram aos gritos do homem, alli se acoutaram, sem que fosse possivel encontrar-se um soldado ou o inspector si quer para pro-

videnciar á respeito, ficando impunes semelhantes malfazejos; cumprindo notar que taes sujeitos são ja bastantes conhecidos por seus bellos feitos e actos de rapinagem, podendo hem informarem as vendedoras de doces na Praça.

—Ao Sr. 1.º secretario da assembléa provincial, para que informe com urgencia quantos dias na presente sessente funcionou aquella casa com as horas marcadas no regimento, e em quantos *levantou-se a sessão por falta de numero*.

—

—Que dous sujeitos são aquelles?

—Dous patifes, dous ladrões. dous carcamanos ingratos, dous marotos atrevidos.

—E que fallam?

—Fallam do Brazil e dos brasileiros, e desejam ardentemente a victoria de Lopez.

—Mande aquelle mestre de barco, aquelle maroto tollo para a fortaleza da *Lage* e o outro, aquelle carcamano linguarudo viperino como o diabo, mande trazer para bordo, ainda que o

Tudo se opponha. A ambos pois Vm., Sr. aspirante, mandará o muxingueiro dar a competente dóso, afim de aprenderem a ser politicos e gratos para com a terra em que vivem e enriquecem, quando não passavam na sua, o primeiro de um pobre trampeiro e o segundo de um proselyto de Luidgi Vampa, um lazzaroni safado.

—Hei de metter-lhe o chicote em qualquer logar em que o encontrar!

—Sr., que diabo é isto?!

—E' o gazeteiro Cyrillo que *se vinga* das gazetas com ameaças; ja uma vez accommetteu a eaza do Guedes Cabral para tomar satisfações e agora, no theatro publico, n'uma noite d'espectaculo, quer desfeitear um moço intelligente, honrado e honesto que é redactor como elle é!

—Que valentão!

—Está com as costas quentes!

—E as authoridades?

—Não repito o que o subdelegado disse, por que . . . eu tambem sou ligueiro e não quero que digam que eu estou desacreditando a *liga*.

—Oh! urbem ubi moralitas fuit!

LA VAE VERSO.

Carta de um conservador da Pojuca a um ligueiro do Cuti.

Stá feita a luz, meu ligueiro,
De tudo tirou-se a capa:
De S. Pedro o lindo corpo
Ja no braço tem a *chapa*!
Marcham pois offerecidos,
Voluntarios denodados
Que importa digamos nós
Foram elles agarrados?!
Que vão contentes, felizes
Pela patria a combater,

Em quanto houverem *saraivas*
Que nos possam mal fazer!

De tudo porém lastimo
O nosso destino crú,
Os males que nos tem feito
O ministro Camamú!

Lê, meu ligueiro, o *Diario*
De 26 do corrente,
E acharás, do *thesouro*,
Um horror, no expediente.

Soldado não tem direito,
Nem p'ra seu dinheiro dar
A suas pobres familias
Que a patria mandou deixar! (*)

Da limpeza da cidade
Ja devo lhe ter fallado;
Vou agora referir-lhe
Um outro caso passado.

Depois d'um *certo discurso*
Que uma assembléa escutou,
Um *certo requerimento*
O Seixas apresentou.

Fez mal; e o nosso Almeida
Quiz lhe dar uma lecção,
Sem lembrar-se que alli stava
O grande Pedro Brandão.

Ficou pois mui tosquiado
Quando lan quiz ir buscar,
Mas assim mesmo os vermelhos
O foram cumprimentar.

(*) Lê-se no *Diario* de 21 do corrente:

«Thesouraria geral.—Expediente de 17 de abril de 1865.—Officio ao Exm. Sr. Des. presidente da provincia.—*Não pode ter logar o pagamento* que reclama Gustavo Francisco Xavier, da consignação de 20\$ rs deixada por Antonio Sanches de Oliveira, praça expedicionaria do corpo de policia, á sua sogra Justina Maria de Santa Ritta, em vista da *novissima ordem* do ministerio dos negocios da guerra de 28 do mez passado. Devolvo portanto á V. Ex. o requerimento do supplicante a similhante respeito.

Falla-se muito tambem
No fornecedor geral,
No grande Zé Malaquias
Que faz vezes d'arsenal

E' que esta terra, liguciro,
Com a liga leva o diabo,
E si duvida examino
Da liga o que fez o rabo.

Trouxe onças e cometas,
Saraivas, e furacões;
Guerra co'as republiquetas,
Co'as monarchias questões.

E por fim o tal cometa
Deste mez que a liga é
Fez a todos nós andarmos
Qual foguete busca-pé.

Deu com seu rabo maldito
Pelas terras a varrer,
Que abi está toda a montanha
Para as baixas a correr.

Temos breve um terremoto;
Quem te valerá, Bahia?!
Só si subirem vermelhos,
E cabir *Santa Luzia*.

Resposta.

Diz a sagrada escriptura
Qu'è V. cego chapado,
Por isso a Santa Luzia
E' que assim tem renegado.

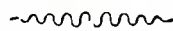
V. vê, revê, não vê,
E asneiras vem repetir;
Si as onças mandou a liga
Foi só para os engolir:

Para aterrar os cometas,
Saraiva p'ra castigar,
Furacões p'ra metter medo,
Guerra p'ra moralisar.

E quanto a terra que cae,
São cousas do grande Andréa,
Que em vez de suster montanhas,
De *cobril-as* teve ideia.

E fique V. sabendo
Que rabo a liga não tem;
A vermelhos, como ao demo,
E' qu'elles assentam bem.

E si quer por finda dar
A nossa correspondencia,
E' favor que lhe agradeço
A's ordens, meu Excellencia.



A certo poeta bahiano

Lê-se no *Doze de Agosto*:

SONETO.

Giba nos hombros, na rasão carcunda,
Trovista insulso de esfalfadas nugas,
Cansado Pegaso debalde alugas
Nas longas vagas q'o Permesseo inunda.

Delido pranto em vão no rosto enchugas
No rosto secco de carcassa immunda,
Cuja bolla ja tem, bola infecunda,
Pés de gallinha, encarquilhadas rugas.

Castrado cunucho de bastardas rhimas
De Antigo Apollo pertinaz lacaio,
Teu pingue cranco demasiado estimas.

Tens por modelo eximio um velho ensaio,
Rançosas loas por canções opimas;
Não és cysne, és marreco, és papagaio.

J. Gualberto P.

A PEDIDO

Perguntas sem malicia.

O Sr. F. d'Amorim Falcão queira responder si na qualidade d'inventariante do casal do padre Alexandre da Silva Menezes, pode, além do mais que ja lhe tem sido perguntado, fazer o seguinte:

1º Arrendar terrenos da fazenda Matança, como fez ultimamente com o Sr. tabellião Lopes da Costa, o qual, consta, lhe paga 300\$ rs. annuaes.

2º Authorisar o dito Sr. tabellião a edificar n'um terreno que está em litigio, sujeito por tanto a eventualidade,

O mesmo Sr. Tabollião responderá, si dignar-se, ao seguinte:

1º Porque edifica nesse terreno.

2º Si ignora o litigio.

3º Si não tem em seu poder os autos de Maria da Luz que se ligam com os do padre Alexandre.

4º Si entra no numero de certos homens que concorrem para que esses negocios fiquem em statu quo, ou andem para peor.

Alguns herdeiros,



—Olá, chegaste enfim!

Melhor geito vão ter as cousas, que de podres se enchiam de *mosquitos*. Agora com o *barro* insignificante que importaste remenda-se tudo, tapa-se até a boca de José Balsamo e do commendador Cagliostro!

—Bom, bom! com *chico'adus* é que se ensina os patifes.

—V. que o diga, amigo de minha alma.

—Capitão, ouça um caso que me contou o *França*.

—Vejam, Sr. *Ernesto*.

—Disse-me que certo *maritimo* que anda em terra, tendo um jardim lá para as bandas do *Unha grande* e que-

rendo aformoscal-o sem gastar, foi a certo inspector de *trens navaes* e disse-lhe que a montanha vizinha á sua fabrica estava a desabar, pelo que o credulo homem deu-lhe 16 homens, que lá estão expostos á chuva a aformosearem a chacara do novo *Nelson*.

—Desde quando é isto?

—Desde 29 de março.

—E quem paga a estes homens?

—Que pergunta! Não sabe que são empregados do governo, que lhes ha de pagar?

—Homem, nesta Latronopolis ha cousas!

—Eu não digo nada, por que como tenho de breve montar alli uma fabrica de cal, vou ver si arranjo tambem alguns homens para me trabalhar á custa do governo.

Si foi elle que escreveu
Aquillo que recitou
Na academia de Olinda
Seu saber se engarrafou.

Mas como deixar podia
De ser elle o proprio autor
Si a todos communicava
A bilis do seu rancor?

Sabe o que é isto capitão?

—Não.

—E' sobre um fidalgo pobre, bocca molle, toleirão e aristocrata, de quem o *Jornal da Bahia* em uma transcripção fez ver os desatinos como juiz em um municipio, sendo isto em completa retratação do *escripto republicano*, que fizeram em Olinda e lhe deram para recitar, como testa de ferro, sendo elle por inexperiente victima.

—Diga claramente o que está fazendo elle.

—Quebrando typographias, perseguindo os verdadeiros liberaes, e afinal representando a figura de Lucas da Feira e de Judas no sabbado d'Alleluia.

—Ora empine-se!

